

REVISTA CAMBRAPER

EDIÇÃO Nº 8 | DEZEMBRO DE 2025

Entrevistas com atores-chave
no processo a integração Peru-Brasil

**Oportunidades de negócios para
empresas peruanas em Manaus:**

Uma análise estratégica por Sergio García

PERU E BRASIL: Uma Aliança Estratégica para o Crescimento Regional

Entrevista com Teresa Mera,
Ministra do Comércio Exterior e
Turismo do Peru

Câmara de Comércio Brasil-Peru
Conectando o Peru e o Brasil no mundo dos negócios



CÂMARA DE COMERCIO
BRASIL - PERÚ

N. °8 - Diciembre 2025

CAMBRAPER - A Revista

© Câmara de Comercio Brasil Perú

Endereço Sao Paulo Brasil: Al Ministro Rocha
Azevedo, 912 – E 37 Cerqueira Cesar VL America
CEP 01410-002

Lima, Perú: Edificio Lima Central Tower, Av.
El Derby N° 254, Oficina 1404 – Surco

www.camarabrape.org

Edición, diagramación y comercialización:
Red Internacional de Negocios S.A.C.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO 2025

PRESIDENTE

Rafael Torres Morales - Grupo TYTL

VICE-PRESIDENTE

Lilian Schiavo - OBME (Organizacion de Mujeres
Empresarias en Brasil)

CEOs

Marcel Daltro - Nelson Wilians

Eilor de Almeida Marigo - SMP Brazil

Marcelo Ricomini - Ricomini ADV

DIRETOR EXECUTIVO DA CÂMARA DE COMÉRCIO BRASIL-PERU (Filial Peruana)

Percy Sanchez

CAMBRAPER Conselho de Promoção do Comércio e Investimento (sede no Peru):

Luis Torres Paz

Carlos Penny-Bidegara

Vicky Cruz Tantapoma

DIRETOR DE NOVOS NEGÓCIOS

Martin Matta

GERENTE DE COMÉRCIO EXTERIOR

Luis Silva Olivera

COMITÊS CAMBRAPER

Miguel Honores: Comitê de Infraestrutura

Violeta Valenzuela: Comitê de Sustentabilidade

Carlos Vargas: Comitê Internacional de
Tributação

Frank Rodriguez: Comitê da Cadeia de
Suprimentos

Bruno Vega: Comitê Jurídico

Juan Musso: Comitê de Conformidade



ÍNDICE

01

Editorial

pág. 7

Por: Rafael Torres Morales, Presidente CAMBRAPER

02

O Canal do Panamá e as Novas Alternativas de Transporte: Uma Avaliação Atual

pág. 8

Autor: Luiz Carlos Ferreira de Oliveira, Consultor de Comércio Exterior da Câmara de Comércio Brasil-Peru

03

BIM e VDC como estratégia para acelerar a integração sul-americana

pág. 11

Autor: Fabio Elias Gomes, Diretor da Conexig Peru SRL

04

A Convenção Peru-Brasil para Evitar a Dupla Tributação como instrumento para fortalecer as relações comerciais entre os dois países.

pág. 14

Por: Indira Navarro Palacios, Sócia Sênior e Chefe da Área Tributária da TyTL Abogados

05

PERU E BRASIL: Uma Aliança Estratégica para o Crescimento Regional

pág. 17

Entrevista com Teresa Mera, Ministra do Comércio Exterior e Turismo do Peru

06

Principais Obrigações Tributárias e Contábeis das Empresas no Brasil

pág. 22

Por: Franklin Bendoraytes, Sócio da UHY Bendoraytes

07

Oportunidades de negócios e investimentos no Rio de Janeiro, com foco nos interesses dos empresários peruanos.

pág. 25

Entrevista com Luiz César Caetano, presidente da Firjan

ÍNDICE

08

Publieditorial:
**Peru e Brasil promovem a integração sul-americana
no CADE 2025**

pág. 28

09

Noticias:
**O Fórum de Logística Brasil-Peru destaca
oportunidades para produtos peruanos nos
estados fronteiriços do Brasil.**

pág. 31

10

**Linguiça peruana: expansão, autenticidade e
proposta culinária no Brasil**

pág. 33

Entrevista com Vinicius de Sousa Rodriguez Doratiotto

11

**Oportunidades de negócios para empresas peruanas
em Manaus: uma análise estratégica.**

pág. 36

*Por: Sergio García, Embaixador (Representante Honorário) da
Câmara de Comércio Brasil-Peru em Manaus - Brasil*

12

**Entrevistas com atores-chave no processo a
integração Peru-Brasil**

pág. 41

13

**TyTL-Xpartans: Um Consórcio Estratégico para
Garantir o Futuro Digital dos Negócios**

pág. 48

14

**Discurso de encerramento do Fórum Internacional
Peru-Brasil "Retrospectiva e Perspectivas do Acordo
Comercial ACE 58: A Agenda Pendente"**

pág. 49

Por Rafael Torres Morales, Presidente da CAMBRAPER

ÍNDICE

15

Notícia:
A CAMBRAPER está avançando na consolidação de seu Centro de Conciliação e Arbitragem Brasil-Peru.

pág. 52

16

Notícia:
A CAMBRAPER lança o Comitê de Liderança Feminina e Internacionalização (CFLI)

pág. 53

17

Notícia:
Coordenação binacional para o trem Peru-Brasil avança em reunião estratégica na FIESP.

pág. 54

18

Notícia:
CAMBRAPER e Assembleia Legislativa de Rondônia reforçam cooperação para novas oportunidades de negócios

pág. 55

19

Notícia:
A CAMBRAPER promove uma agenda de cooperação com o Estado do Rio de Janeiro.

pág. 56

20

Notícia:
CAMBRAPER e CBMA fortalecem aliança para melhorar a resolução de conflitos entre Peru e Brasil

pág. 57

21

Eventos:
A CAMBRAPER lança seu primeiro programa de treinamento para Oficiais de Dados Pessoais.

pág. 58

ÍNDICE

22

Eventos:
Café da Manhã Empresarial Semipresencial da
CAMBRAPER em São Paulo

pág. 59

23

Eventos:
A CAMBRAPER participa no encerramento do
Programa de Indústria de Exportação do Sistema
FIEMT.

pág. 60

24

Eventos:
A CAMBRAPER participa da Expoind MT 2025, um
dos maiores encontros industriais do Centro-Oeste
brasileiro.

pág. 61

25

Eventos:
Lilian Schiavo promove a integração regional e a
liderança feminina em uma agenda de destaque
em Brasília.

pág. 62

26

Eventos:
CAMBRAPER fortalece laços comerciais na Feira de
Empreendedorismo Sebrae, em Mato Grosso.

pág. 63

27

Conheça nossos colaboradores

pág. 65

28

Próximos Eventos CAMBRAPER

pág. 66

EDITORIAL



Rafael Torres Morales
Presidente
Cámara de Comercio Brasil-Perú –
CAMBRAPER

Encerrar 2025 com a oitava edição da nossa revista CAMBRAPER não é apenas motivo de satisfação; é, sobretudo, um convite à reflexão sobre o caminho percorrido e à reafirmação do compromisso assumido há pouco mais de um ano: construir uma ponte sólida, moderna e eficaz entre os ecossistemas empresariais do Brasil e do Peru, e tornar-nos um ator estratégico a integração comercial e logística entre os nossos países.

Este foi um ano de intensa atividade institucional. Promovemos fóruns de alto nível, reuniões setoriais, eventos de networking e missões empresariais que aproximaram os decisores políticos, conectaram oportunidades reais e construíram confiança entre as partes interessadas públicas e privadas. Desde debates sobre infraestruturas estratégicas e corredores bio-oceânicos até diálogos sobre inovação, tecnologia, comércio exterior, energia e logística, cada evento teve um objetivo claro: fornecer informações estruturais e oportunidades concretas para os nossos membros e parceiros.

Entre os destaques de 2025, incluem-se iniciativas como o Fórum Internacional Peru-Brasil, nossos diversos Cafés da Manhã Empresariais em São Paulo e Lima, o progresso do Centro de Arbitragem e Mediação da

CAMBRAPER, o lançamento do nosso Centro de Estudos e programas de capacitação especializada, bem como as alianças estratégicas que firmamos com câmaras de comércio, associações comerciais, universidades e instituições públicas em ambos os países. Cada uma dessas ações contribuiu para posicionar a Câmara como uma plataforma confiável, dinâmica e orientada para resultados.

Apesar desses avanços, temos consciência de que ainda há muito a ser feito.

Nosso papel no enfrentamento de grandes desafios — como o aprofundamento do ACE 58 (aguardando ratificação pelo Peru há quase 10 anos), a melhoria da logística bilateral, a redução de barreiras operacionais e a promoção de projetos de infraestrutura e inovação — está apenas começando. Mas hoje podemos afirmar com confiança que o caminho foi trilhado: temos equipes comprometidas, parceiros estratégicos, uma comunidade empresarial em expansão e uma visão institucional clara.

Até 2026, redobramos nossos esforços para continuar abrindo espaços de colaboração, fortalecendo as capacidades de nossos parceiros, promovendo investimentos e participando ativamente do roteiro que permitirá ao Peru e ao Brasil avançar rumo a uma integração mais eficiente, moderna e orientada para a região Ásia-Pacífico.

A todos os nossos membros, aliados e colaboradores brasileiros e peruanos, minha mais profunda gratidão pela confiança depositada nesta instituição, que demonstra diariamente que a integração não é apenas um objetivo, mas um esforço constante.

Vamos continuar construindo, juntos, a história desta nova etapa das relações bilaterais.

O Canal do Panamá e as Novas Alternativas de Transporte: Uma Avaliação Atual



Por: Luiz Carlos Ferreira de Oliveira,
Consultor de Comércio Exterior da Câmara
de Comércio Brasil-Peru

Hoje, é evidente que o Canal do Panamá enfrenta desafios para manter o fluxo comercial devido a diversos fatores, incluindo a escassez de água causada pela seca no Panamá, bem como o aumento do tamanho dos navios, que agora possuem maior capacidade de carga e não conseguem transitar pelo canal. Isso torna a passagem pelo canal cada vez mais lenta, forçando os navios porta-contêineres a buscar alternativas. Em resposta a essa situação, diversos países estão desenvolvendo propostas para encontrar soluções alternativas para a travessia de um oceano a outro, seja por ferrovia ou por canais secos.

PASSAGEM DRAKE: Há alguns anos, a rota da Passagem de Drake entre a América do Sul e a Antártica era pouco utilizada devido ao baixo volume de contêineres e às condições naturais adversas. No entanto, a saturação do Canal do Panamá aumentou sua utilização, especialmente por companhias de navegação como a

Hapag-Lloyd e a Maersk, que utilizam navios compartilhados. Atualmente, essa rota é uma das melhores alternativas para o transporte marítimo, com um tempo de trânsito estimado de 18 a 21 dias entre os portos de Callao e Santos.

ROTA ÁRTICA: Com o aquecimento global, espera-se que essa rota possa ser utilizada em um futuro não muito distante, o que abre novas oportunidades para novas rotas.

PANAMÁ: O Panamá está expandindo seu canal para atender à crescente demanda. O país também possui uma ferrovia, conhecida como "canal seco", que atravessa o continente e movimenta mais de 450.000 TEUs, com planos de aumentar sua capacidade para 1 milhão de TEUs. Essa ferrovia, utilizada principalmente pela Maersk, ajuda a aliviar o congestionamento no canal.

MEXICO: O Corredor Interoceânico do Istmo de Tehuantepec ligará os oceanos Atlântico e Pacífico por meio de uma rota terrestre de 200 km em Oaxaca e Veracruz. Inclui uma rede ferroviária e portos, com um investimento superior a US\$ 2,8 bilhões. Espera-se que movimente 1,4 milhão de TEUs, e a capacidade aumentará com a construção de até três linhas ferroviárias adicionais, posicionando este corredor como um concorrente do Canal do Panamá.

COLOMBIA: possui dois projetos ferroviários (canais secos) em fase de planejamento com possíveis investimentos chineses: um ligando o porto de Buenaventura à costa atlântica, ainda dentro do mesmo país, e outro, denominado Canal CHOCO, que também seria construído por ferrovia, atravessando a região central da Colômbia.

GUATEMALA: Atualmente, estão desenvolvendo um projeto ferroviário de via dupla com uma rodovia que abrangerá 372 km e conectará 2 novos portos, para o qual são necessários aproximadamente 10 bilhões de dólares, que possivelmente virão de investimentos indianos.

HONDURAS: O projeto prevê a construção de um canal seco que aproveitará seus portos em ambos os oceanos, capazes de receber navios pós-Panamax. Estima-se que o projeto exija um investimento entre US\$ 10 bilhões e US\$ 20 bilhões. Embora seja uma quantia significativa,



atraiu o interesse de investidores do Catar, da Itália e dos Estados Unidos para seu financiamento.

NICARAGUA: Atualmente, o projeto do Canal da Nicarágua, que tem potencial para ser três vezes maior que o Canal do Panamá, está paralisado. Apesar do interesse de investimento de Hong Kong, seu desenvolvimento é dificultado por questões políticas.

BRASIL-PARAGUAY-ARGENTINA-CHILE: Uma rodovia que liga 3 dos países mais importantes da região, e que deverá captar mais de 40% do comércio exterior regional, evitaria também a utilização do Canal do Panamá e aumentaria o comércio entre esses países; vale ressaltar que essa rodovia já está parcialmente em operação.

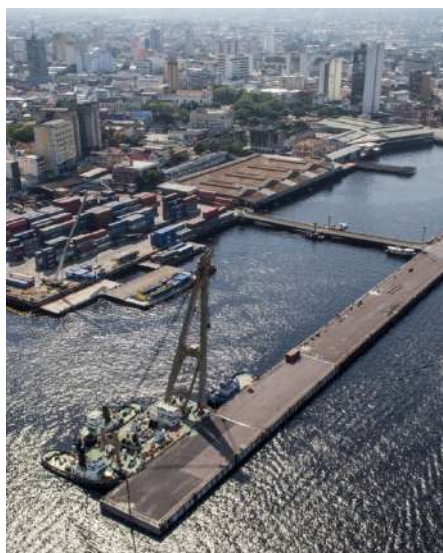




BRASIL-BOLÍVIA-PERU: Este corredor ferroviário atravessará diversos países, facilitando o transporte de mercadorias entre oceanos sem a necessidade de passar pelo Canal do Panamá, e fortalecerá os laços comerciais na região. É importante ressaltar que o Brasil e a Bolívia já possuem parte dessa infraestrutura. No entanto, a incorporação da Bolívia ao projeto pode ser complexa devido aos seus desafios políticos e econômicos internos. Portanto, está sendo considerada uma alternativa que inclua apenas o Brasil e o Peru, o que poderia aumentar o custo do projeto. Apesar disso, a iniciativa permanece crucial devido à exportação de bens essenciais de ambos os países. Um sistema de transporte de carga circular poderia melhorar o fluxo de mercadorias, beneficiando o Brasil ao ampliar seu acesso aos mercados asiáticos em constante crescimento. Este projeto ofereceria custos logísticos mais rápidos e competitivos para produtos brasileiros e bolivianos no mercado asiático.

BRASIL-PERU: Atualmente, está sendo promovido o desenvolvimento do Corredor Amazônico. Este corredor conectará uma série de portos fluviais com uma saída para o Oceano Atlântico e, por meio de transporte terrestre, ao porto de Paita, no Peru. O corredor facilitará a exportação de mercadorias das regiões do interior da América do Sul para os oceanos Pacífico e Atlântico. É importante ressaltar que, atualmente, o porto mais significativo é Manaus, que recebe grandes linhas de navegação e de onde as mercadorias são enviadas para a Europa ou Ásia via Canal do Panamá. Essa rota é mais

econômica devido à sua natureza fluvial e ao menor tempo de trânsito para a Europa. No entanto, para acessar os mercados do Pacífico e da Ásia, as mercadorias precisam ser descarregadas no porto de Yurimaguas e, em seguida, transportadas por via terrestre até o porto de Paita. Cabe destacar que o porto fluvial de Yurimaguas não recebe grandes linhas de navegação, o que limita a viabilidade do transporte para remessas menores, já que exportações de menor porte geralmente não são atrativas para as empresas que já operam entre esses portos fluviais. Além disso, o custo do transporte terrestre de Yurimaguas para Paita não é inferior a US\$ 2.000, o que aumenta o custo total da exportação de mercadorias."



BIM e VDC como estratégia para acelerar a integração sul-americana



Por: Fabio Elias Gomes,
Diretor da Conexig Peru SRL

A integração de infraestrutura na América do Sul tem sido um objetivo estratégico perseguido há décadas, visando superar barreiras geográficas, reduzir custos e promover o desenvolvimento. Iniciativas como a IIRSA e a COSIPLAN buscaram criar um continente mais coeso, interligado por corredores logísticos e redes de energia. No entanto, a concretização dessa visão tem sido historicamente dificultada por desafios persistentes: descontinuidade política, falta de padronização técnica entre os países, baixa transparência nos investimentos e a complexa governança de projetos transnacionais.

Nesse cenário, a transformação digital surge como uma oportunidade única para reverter essa situação. A adoção da Modelagem da Informação da Construção (BIM) emerge não apenas como uma ferramenta tecnológica, mas também como uma metodologia de gestão integrada com potencial para redefinir o paradigma de planejamento e execução de

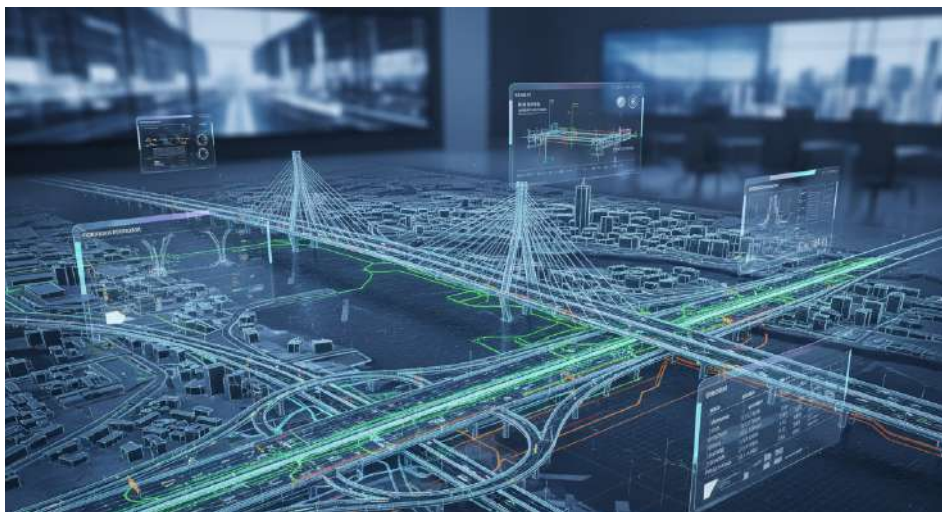
projetos, oferecendo um caminho viável para o sucesso do novo Plano de Integração Sul-Americana.

O que é BIM e por que é revolucionário?

Ao contrário dos métodos tradicionais baseados em desenhos 2D e documentos desconectados, o BIM cria um "gêmeo digital" do ativo de infraestrutura. Trata-se de um modelo 3D centralizado e inteligente que serve como uma única fonte de verdade para todas as partes interessadas — governos, construtoras, investidores e operadores — ao longo de todo o ciclo de vida do projeto.

O potencial do BIM é compreendido por meio de suas "dimensões", que adicionam camadas de informações cruciais para a gestão:

4D (Planejamento): Ele integra o cronograma de construção ao modelo, permitindo a simulação da sequência de construção e a otimização da logística.



5D (Custos): Vincula os componentes do modelo a um banco de dados de custos, permitindo o orçamento automatizado em tempo real e garantindo um controle financeiro preciso e transparente.

6D (Sustentabilidade): Permite analisar a eficiência energética e o impacto ambiental do projeto, otimizando-o para um desenvolvimento mais sustentável.

7D (Operación y Mantenimiento): Incorpora información para la gestión del activo después de la construcción, como manuales y planes de mantenimiento, reduciendo costos operativos a largo plazo.

VDC: Gestão Integrada Além do Modelo

Embora a Modelagem da Informação da Construção (BIM) seja a tecnologia central para a criação do "gêmeo digital", o Projeto e Construção Virtuais (VDC) é a estrutura de gestão que integra essa tecnologia com pessoas e processos. O VDC articula três componentes principais: o próprio BIM (a tecnologia de modelagem), a Engenharia Concorrente Integrada (ICE) (sessões colaborativas para tomada de decisão ágil) e Gestión de Producción

Princípios de Gestão de Projetos (PPM) (princípios para otimização do fluxo de trabalho). Dessa forma, a VDC não se concentra apenas no modelo, mas em utilizá-lo para alinhar os objetivos do cliente com a execução do projeto, otimizando a eficiência e o valor entregue.

Como o BIM e o VDC podem superar os desafios da integração?"

“O BIM não é apenas tecnologia: é uma nova forma de governança para projetos regionais.”

1. Governança, Transparência e Mitigação de Riscos: Ao estabelecer um "Mandato BIM" para projetos de integração, os países criam uma camada de governança técnica que transcende os ciclos políticos. Um projeto com custos (5D) e cronogramas (4D) definidos de forma transparente e auditável torna-se mais

robusto e menos propenso ao abandono. Para investidores e bancos de desenvolvimento, como o BID e a CAF, a capacidade de auditar o progresso físico e financeiro em tempo quase real reduz drasticamente o risco de corrupção e má gestão, tornando os projetos sul-americanos mais atrativos.

2. Interoperabilidade e Eficiência Técnica: O BIM resolve um dos maiores obstáculos técnicos: a falta de padronização. Em projetos como corredores transoceânicos, a metodologia garante a compatibilidade entre ferrovias com diferentes bitolas ou sistemas de sinalização

digitalmente antes do início da construção. Detecção automática de conflitos em ambiente virtual.

Isso evita erros que seriam exponencialmente mais caros de corrigir no trabalho.

3. Planejamento Sustentável e Resiliente: Num continente vulnerável às alterações climáticas, a dimensão 6D do BIM é fundamental para o projeto de infraestruturas verdes. A integração com Sistemas de Informação Geográfica (GeoBIM) permite simular o impacto de uma nova estrada nas bacias hidrográficas ou analisar como a subida do nível do mar afetará os portos, garantindo que os projetos estejam preparados para os desafios futuros.

Um Quadro de Ação Regional

Para que o potencial do BIM e do VDC seja concretizado, é essencial uma ação coordenada. A proposta baseia-se em três pilares:

1. Convergência de Políticas Públicas: Os países sul-americanos devem criar um "Mandato BIM Colaborativo Sul-Americano", estabelecendo metas para a obrigatoriedade do uso do BIM em projetos de interesse regional. Isso deve ser acompanhado por um comitê técnico para desenvolver normas e padrões comuns. Observa-se que muitos países já estão promovendo políticas locais específicas para o uso e a implementação do BIM, mas estas não estão sendo compartilhadas com os países vizinhos em nível de fronteira.



2. Participação dos Órgãos Financiadores:

Instituições como o BID e a CAF deveriam incluir o uso do BIM como critério para aprovação de financiamento, oferecendo assistência técnica e até mesmo taxas de juros reduzidas para projetos com alta maturidade digital.

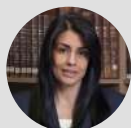
3. Criação de uma Rede de Colaboração:

É necessário fomentar uma rede entre governos, universidades e o setor privado para desenvolver pesquisas, alinhar padrões às necessidades do mercado e criar programas de treinamento em larga escala, formando uma nova geração de profissionais.

A adoção do BIM e do VDC representa uma oportunidade histórica para a próxima geração de infraestrutura, não apenas para conectar territórios, mas para fazê-lo de forma inteligente, transparente e sustentável. É hora de usar a tecnologia e a cooperação para construir um futuro mais próspero e integrado para a América do Sul.



A Convenção Peru-Brasil para Evitar a Dupla Tributação como instrumento para fortalecer as relações comerciais entre os dois países.



Por: Indira Navarro Palacios,
Sócio Sênior da Área Tributária da
TyTL Advogados

Testemunhamos em primeira mão o fortalecimento dos laços econômicos entre o Peru e o Brasil nos últimos anos, o que impulsionou o comércio entre empresas de ambos os países. Essa relação frequentemente apresenta desafios relacionados à dupla tributação, visto que o Peru e o Brasil podem ter o direito de tributar os mesmos lucros. Portanto, é importante analisar os benefícios estabelecidos na Convenção para Evitar a Dupla Tributação (CDT) assinada por ambos os países, com vistas a avaliar as potenciais oportunidades de negócios entre eles.

Com base na CDI mencionada, se uma empresa brasileira, por exemplo, optar por conduzir suas atividades comerciais do Brasil para o Peru, deverá observar que:

(i) Para mitigar a dupla tributação do Imposto de Renda sobre serviços técnicos, assistência técnica, serviços digitais e serviços

empresariais em geral, a Convenção para Evitar a Dupla Tributação (CDT) estabelece regras tributárias comuns entre os dois países. De acordo com essa convenção, o país do usuário do serviço pode reter, no máximo, 15% do pagamento feito ao prestador de serviços, que pode então utilizar essa retenção como crédito para o Imposto de Renda devido em seu país. Em outras palavras, se uma empresa brasileira presta serviços digitais a uma empresa peruana, o Peru geralmente aplicaria uma alíquota de retenção na fonte de 30%. No entanto, de acordo com a CDT, a alíquota máxima de retenção na fonte que pode ser aplicada no Peru é de apenas 15%, permitindo que a empresa brasileira utilize essa retenção feita no Peru como crédito para o Imposto de Renda que deve pagar no Brasil.

(ii) O disposto acima também se aplica aos direitos autorais pagos pelo uso ou direito de uso de direitos autorais, marcas registradas, equipamentos industriais, comerciais ou

científicos, entre outros.

É importante mencionar que as empresas brasileiras só serão tributadas no Peru com Imposto de Renda (via retenção na fonte) sobre a renda que se qualificar como renda de origem peruana, portanto, nem toda a renda gerada por serviços prestados remotamente do Brasil para o Peru estará necessariamente sujeita à retenção de Imposto de Renda; essa análise minuciosa deve ser realizada para cada caso específico.

Por outro lado, seguindo o exemplo, se a empresa brasileira optar por estabelecer uma empresa no Peru para operar localmente, deverá considerar o seguinte:

(i) A alíquota de retenção na fonte sobre dividendos atualmente aplicada no Peru é de 5%. Portanto, os lucros que a empresa peruana distribuir aos seus acionistas no Brasil estarão sujeitos a uma retenção na fonte de apenas 5%. Cabe ressaltar que o Acordo para Evitar a Dupla Tributação (ADT) firmado entre o Peru e o Brasil estabelece uma alíquota máxima de retenção na fonte de 10% sobre dividendos. Assim, mesmo que a alíquota de retenção na fonte no Peru aumentasse, a retenção efetiva não poderia ultrapassar 10%, em conformidade com o referido ADT.

(ii) Caso a nova empresa necessite de capital para operar no Peru, a empresa brasileira acionista poderá optar por realizar aportes de



capital ou fornecer financiamento (empréstimos). Neste último caso, os juros pagos pela nova empresa ao seu acionista estariam, em princípio, sujeitos a uma retenção na fonte de 30% para fins de Imposto de Renda. Contudo, nos termos da Convenção para Evitar a Dupla Tributação (CDT), a alíquota máxima de retenção na fonte seria de 15%, e a empresa brasileira também poderia utilizar essa retenção como crédito tributário em seu país.

Portanto, é aconselhável ter em mente que as decisões de expansão empresarial podem ser aceleradas aproveitando-se ao máximo essa valiosa ferramenta, dentro do arcabouço legal tributário permitido, que ajuda a mitigar a dupla tributação entre o Peru e o Brasil.



Consultoria especializada em fortalecimento organizacional, impulsionamento do desenvolvimento financeiro e aprimoramento da comunicação estratégica.

Edifício Torre Central Lima, Av. El Derby n° 254, Escritório 1404 – Surco – Lima – Peru
www.ase.pe



Empresa de consultoria dedicada a facilitar a entrada e a permanência no mercado brasileiro, por meio de diversos serviços de consultoria em assuntos jurídicos, comerciais e empresariais.





PERU E BRASIL: Uma Aliança Estratégica para o Crescimento Regional



Entrevista com
Teresa Mera, Ministra do
Comércio Exterior e
Turismo do Peru

Peru e Brasil vivenciam um dos períodos mais dinâmicos de comércio e integração regional. O crescimento do comércio bilateral, as oportunidades emergentes na agricultura, inovação, logística e turismo, bem como os avanços em conectividade e infraestrutura, estão reforçando uma relação estratégica em expansão. Nesta entrevista, a Ministra do Comércio Exterior e Turismo do Peru, Teresa Mera, compartilha os principais avanços e prioridades para o fortalecimento dessa aliança.

Ministra, nos últimos anos temos observado um dinamismo crescente no comércio entre o Peru e o Brasil. Quais setores o senhor considera mais promissores para o fortalecimento dessa relação comercial bilateral?

Temos o prazer de constatar que, entre 2005 e 2024, o comércio entre o Peru e o Brasil mais que triplicou, passando de US\$ 1,4 bilhão para mais de US\$ 5 bilhões no último ano. Isso faz do Brasil nosso principal parceiro comercial na América Latina e o sexto maior do mundo.

As exportações peruanas para o Brasil representam 31% do comércio bilateral, consistindo principalmente em produtos de mineração e energia, que correspondem a 70% das nossas exportações, incluindo cobre, zinco e fosfatos. Complementam-se esses produtos agrícolas, como corantes naturais e azeitonas, e têxteis.

Embora prevejamos uma redução de 9% nas nossas exportações para o Brasil em 2025, vemos com otimismo o crescimento de 40% no setor agrícola. Nesse sentido, enxergamos um potencial significativo para as nossas exportações nesse setor, particularmente para produtos como alho, uva, orégano, cacau e aspargos, entre outros.

Quais estratégias específicas o Ministério está implementando para facilitar o acesso de



produtos peruanos ao mercado brasileiro e vice-versa?

No Ministério, temos coordenado e prestado apoio técnico às autoridades sanitárias e regulatórias peruanas responsáveis pela abertura de mercados. Isso envolve colaboração constante com nossos colegas brasileiros para monitorar os procedimentos necessários para que novos produtos obtenham acesso ao mercado.

Assim, estamos trabalhando em duas linhas prioritárias: em primeiro lugar, juntamente com o SENASA, temos promovido o início de uma negociação para alcançar um acordo sobre a equivalência das normas relativas à produção orgânica, o que facilitará o reconhecimento das certificações de origem e promoverá uma troca de informações mais fluida.

Y para identificar nuevas oportunidades comerciales, de la mano con la Oficina Comercial de Promperu en São Paulo, estamos elaborando un estudio sobre alimentos funcionales como la quinoa, kiwicha y maca para exportar a las zonas de Acre, Rondonia y Matto Grosso, que beneficiará a las regiones del sur del Perú.

Implementaremos también, em 2026, um programa de oportunidades de negócios focado no mercado brasileiro, que reforçará nossa estratégia de capacitação com temas como desenvolvimento de produtos, financiamento, requisitos e custos logísticos.

Com foco em conectividade e integração de mercado, e visando consolidar o Peru como um polo logístico regional, o Ministério do Comércio Exterior e Turismo (MINCETUR) coordena esforços conjuntos com os setores público e privado para aprimorar o fluxo das operações de comércio exterior. Esse trabalho concentra-se no desenvolvimento de grupos de trabalho técnicos participativos, com representantes de todos os níveis de governo e do setor privado, para os corredores multimodais e interoceânicos do Norte, Centro e Sul da Amazônia. Esses grupos de trabalho buscam integrar de forma eficiente essas rotas à principal infraestrutura logística e portuária do país, incluindo o Porto de Chancay. Essa infraestrutura desempenha um papel fundamental na integração com as novas rotas priorizadas pelo Brasil.

El turismo es otro sector clave para fortalecer la relación bilateral. Qué acciones está tomando el Ministerio para atraer turistas brasileños a Perú y viceversa?





O Brasil é um mercado prioritário para o turismo receptivo peruano, não apenas por ocupar o quinto lugar entre os países que enviam turistas internacionais ao Peru, mas também por ser o único mercado na América Latina que se recuperou aos níveis pré-pandemia. Em 2024, aproximadamente 185.000 turistas brasileiros chegaram ao Peru, representando um aumento de 41% em comparação com 2023. E entre janeiro e setembro de 2025, recebemos 138.163 turistas brasileiros.

Até 2025, a conectividade aérea entre o Brasil e o Peru terá uma média de 41 voos semanais ligando Lima às cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Porto Alegre e Curitiba. A LATAM anunciou que iniciará voos diretos para Florianópolis em dezembro de 2025.

Em julho deste ano, durante minha visita a Manaus, também me reuni com o Governador do Estado do Amazonas, onde discutimos o interesse em promover a rota aérea a partir de Manaus, o que seria um grande impulso para o trânsito de turistas e empresários entre os dois países.

Em termos de promoção do turismo brasileiro para o Peru, a PromPerú concentrou sua estratégia na oferta de produtos para os segmentos de aventura e natureza (Lima - Ica - Ancash), gastronomia (Lima - Arequipa) e luxo (Puno, Cusco, Arequipa). As atividades promocionais incluíram a participação na World Travel Market Latin America (WTM LA 2025) e

na campanha publicitária "Peru, um destino UAU" em São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, além da Peru Week Brazil.

E, no contexto da final da CONMEBOL Libertadores, está em curso uma campanha para incentivar os turistas a prolongarem as suas estadias e a visitarem outros destinos emblemáticos do nosso país. Estimamos que isto irá gerar um impacto econômico de 75 milhões de dólares americanos no setor do turismo e em serviços relacionados, como alojamento, gastronomia, transportes e comércio local.

Vale ressaltar que também estamos planejando organizar o Perú Mucho Gusto Brasil, de 4 a 6 de dezembro, em São Paulo, o principal evento gastronômico do Peru. Esperamos mais de 10.000 participantes e a presença de restaurantes e expositores peruanos, o que nos permitirá consolidar ainda mais o Peru como um destino culinário de primeira linha.

A integração regional é fundamental para o desenvolvimento econômico. Que medidas estão sendo tomadas para fortalecer a cooperação entre o Peru e o Brasil em blocos como a Aliança do Pacífico e o Mercosul, particularmente nas áreas de comércio e turismo?

O Peru mantém uma relação estratégica com o Brasil, visando fortalecer a integração econômica e comercial tanto bilateralmente quanto no

"Hoje, o Peru e o Brasil vivenciam uma oportunidade histórica para expandir sua cooperação comercial e consolidar uma integração que impulsionará o crescimento de ambos os países."

âmbito dos principais acordos regionais que compartilhamos, como o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e a Aliança do Pacífico. Nesse sentido, temos todas as condições necessárias para fortalecer o comércio por meio desses blocos.

Um dos desenvolvimentos mais significativos foi a assinatura do Acordo de Reconhecimento Mútuo para os programas de Operador Econômico Autorizado (OEA) entre a Aliança do Pacífico e o MERCOSUL, finalizado em maio deste ano. Este instrumento permitirá o reconhecimento mútuo das certificações de segurança e conformidade aduaneira para empresas exportadoras e importadoras de ambos os blocos, contribuindo para a redução de custos e prazos logísticos, maior previsibilidade comercial e fortalecimento da competitividade nas cadeias de valor regionais, nas quais o Brasil é um parceiro fundamental. Além disso, no âmbito da Aliança do Pacífico, esperamos continuar explorando novas iniciativas de cooperação dentro da estrutura do Plano de Ação Aliança do Pacífico-MERCOSUL, que abrange áreas como facilitação do comércio, cooperação regulatória, promoção de investimentos, turismo e desenvolvimento de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs). Da mesma forma, estão sendo promovidos espaços de colaboração entre os setores empresariais de ambos os blocos, com o objetivo de identificar linhas de trabalho conjuntas e propostas de cooperação. A relação comercial foi consolidada com base no Acordo de Complementação Econômica nº 58 (ACE 58), em vigor desde 2006, que permite o comércio livre de tarifas em toda a pauta tarifária, com exceção



do açúcar e seus derivados. Este acordo também constitui o marco regulatório para o comércio com os países do MERCOSUL. O Ministério do Comércio Exterior e Turismo (MINCETUR) promove uma visão abrangente da política comercial, focada no aprofundamento do acordo ACE 58 por meio de uma agenda renovada que incorpora questões de interesse mútuo. Entre elas, destacam-se a atualização da nomenclatura tarifária, a implementação do certificado de origem digital e a coordenação de esforços com os países membros do MERCOSUL para aprimorar os compromissos existentes e adaptá-los à dinâmica em constante evolução do comércio regional. Nesse sentido, o Peru reiterou seu interesse, durante as Presidências Pro Tempore do MERCOSUL, no Brasil e no Uruguai, em reativar a Comissão Administrativa do ACE 58 para avançar rumo a uma integração regional mais profunda, dinâmica e moderna.





Ministra, uma das questões mais importantes para o futuro das relações comerciais entre o Peru e o Brasil é o Acordo de Aprofundamento Econômico ACE 58, que ainda não concluiu seu processo de ratificação. Na sua perspectiva, quais são, em sua opinião, os principais passos necessários para que este acordo seja ratificado com sucesso? E qual é o prazo estimado para sua conclusão?

Como já mencionei em perguntas anteriores, mantemos uma agenda ativa que nos permite continuar fortalecendo nossa relação bilateral com nossos parceiros brasileiros.

Com relação ao Acordo de Aprofundamento Econômico e Comercial, em julho de 2024, foi enviado ao Brasil um Protocolo Suplementar com os ajustes necessários para a entrada em vigor do acordo, considerando o tempo decorrido desde sua assinatura. Cabe ressaltar que ainda aguardamos uma resposta de nossa contraparte brasileira.

“O Peru e o Brasil estão caminhando para uma etapa decisiva de integração econômica, na qual o fortalecimento do comércio, a melhoria da conectividade e a cooperação em setores estratégicos abrem uma série de oportunidades para o desenvolvimento conjunto e a competitividade regional”, afirmou o Ministro do Turismo e Comércio Exterior.

Além disso, em junho e agosto deste ano, foram realizadas reuniões entre representantes de ambos os países, nas quais foram exploradas alternativas para atualizar e implementar o acordo.

Gostaria de salientar que ambos os países mantêm comunicação constante e estão dispostos a continuar trabalhando para definir o melhor mecanismo a integração do Acordo com as atualizações necessárias, mas ainda não é possível estimar um prazo para isso.



Principais Obrigações Tributárias e Contábeis das Empresas no Brasil



Por: Franklin Bendoraytes,
Sócio da UHY Bendoraytes

Abrir uma empresa no Brasil representa uma excelente oportunidade de acesso a um dos maiores mercados da América Latina, mas também implica o cumprimento de um conjunto rigoroso de obrigações fiscais e regulatórias. Abaixo, apresentamos os principais requisitos que todas as pessoas jurídicas devem cumprir perante a Receita Federal brasileira.

1. Constituição e Identificação Fiscal

Toda empresa deve se registrar na Junta Comercial do estado onde irá operar. Em seguida, obtém seu CNPJ (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica), emitido pela Receita Federal, que serve como seu número de identificação fiscal. Dependendo da atividade e da localização, outros registros podem ser necessários:

- Registro Estadual – para empresas industriais ou comerciais sujeitas ao imposto ICMS.

- Cadastro Municipal – para prestadores de serviços sujeitos ao ISS.
- Registros setoriais – perante entidades como a ANVISA (saúde), a ANEEL (energia) ou o Banco Central (instituições financeiras).

2. Contabilidade e Demonstrações Financeiras

A legislação brasileira exige que todas as empresas mantenham uma contabilidade regular de acordo com a Lei 6.404/76 (Lei das Sociedades Anônimas) e as Normas Brasileiras de Contabilidade (CPC/IFRS).

Os registros devem ser feitos em português, em reais brasileiros (BRL) e enviados eletronicamente através do SPED Contabil.

Ao final do ano fiscal (normalmente em 31 de dezembro), as empresas devem preparar:

- Balanço Patrimonial,
- Demonstração de Resultados,
-

Demonstração dos Fluxos de Caixa, acrescida de notas explicativas e anexos explicativos, quando aplicável.

É, portanto, conveniente ter em mente que as decisões de expansão empresarial podem ser aceleradas aproveitando ao máximo essa valiosa ferramenta, que permite mitigar a dupla tributação entre o Peru e o Brasil, dentro da estrutura legal tributária permitida.

As empresas que operam sob o regime de Lucro Real ou as empresas de grande porte devem ser submetidas a uma auditoria externa independente.

De acordo com a Lei nº 11.638/2007, para os fins da referida Lei, considera-se de grande porte uma empresa ou grupo de empresas sob controle comum que, no exercício fiscal anterior, possuía ativos totais superiores a R\$ 240.000.000,00 (duzentos e quarenta milhões de reais) ou receita bruta anual superior a R\$ 300.000.000,00 (trezentos milhões de reais).

3. Regimes Tributários

O Brasil possui três sistemas tributários principais:



- Simples Nacional – simplificado, para micro e pequenas empresas (até R\$ 4,8 milhões anuais).
- Lucro presumido – baseado em margens de lucro presumidas fixas (entre 8% e 32%).
- Lucro real – baseado no lucro contábil efetivo, obrigatório para grandes empresas ou setores regulamentados.

4. Impostos federais, estaduais e municipais

Principais impostos federais:

- IRPJ (Imposto de Renda Corporativo) – 15% mais adicional de 10% sobre lucros acima de R\$ 20.000 por mês;
- CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido) – 9%;
- PIS e COFINS – referentes à faturação.
- Impostos locais:





- ICMS – sobre a circulação de bens e energia;
- ISS – sobre serviços;
- IPTU / ITBI – sobre propriedade ou transferência de bens imóveis.

5. Obrigações Acessórias

Além dos impostos, as empresas devem apresentar relatórios eletrônicos como SPED Fiscal, DCTF, EFD-Contribuições, ECD, ECF e eSocial, que integram informações contábeis, fiscais e trabalhistas.

Omissões resultam em penalidades automáticas e bloqueios no cadastro fiscal.

Conclusão

O sistema brasileiro é complexo, mas administrável com planejamento adequado e assessoria profissional.

Contar com o apoio de uma empresa local com alcance internacional, como a UHY, garante conformidade, transparência e eficiência nas operações comerciais no Brasil.



Oportunidades de negócios e investimentos no Rio de Janeiro, com foco no interesse de empresários peruanos



Entrevista com
Luiz César Caetano,
Presidente da Firjan

O Rio de Janeiro atravessa uma fase de renovação econômica marcada pela inovação, pela transição energética e pelo fortalecimento de sua infraestrutura industrial. Nesse cenário, o presidente da Firjan, Luiz César Caetano, apresenta uma visão clara sobre as oportunidades que o estado oferece para o investimento estrangeiro — inclusive para empresas peruanas — e destaca o potencial do Rio para se consolidar como um hub de negócios e de conexão estratégica na região. Nesta entrevista, ele compartilha os setores mais promissores e os fatores que estão impulsionando o crescimento do estado.

Qual é a principal missão da Firjan e como ela tem contribuído para o desenvolvimento econômico do estado do Rio de Janeiro nos últimos anos?

Garantir o crescimento sustentável da indústria fluminense é a missão da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan). Representamos todas as indústrias do estado, que conta com 101 sindicatos industriais. Por meio de nossas organizações — Firjan SESI, Firjan SENAI, Firjan IEL e Firjan CIRJ — atuamos em áreas fundamentais como competitividade empresarial, educação e qualidade de vida do trabalhador e de sua família.

O trabalho integrado permite algo inédito: reunir em um único lugar todo o apoio, incentivos, informações e soluções necessários para estimular o desenvolvimento da indústria.

Por isso, promover a interlocução e a integração do setor industrial para elevar a produtividade e a competitividade das empresas constitui a missão principal da Firjan CIRJ, instituição que representa e fortalece as companhias que integram a cadeia produtiva da indústria. A Firjan CIRJ trabalha para melhorar o ambiente de negócios, orientando e representando juridicamente seus associados em temas relacionados ao sistema tributário, ao mercado de trabalho, à infraestrutura e às políticas



públicas — assuntos estratégicos para o crescimento sustentável da indústria fluminense.

Por meio de assessorias técnicas e jurídicas, a Firjan apoia as empresas que operam no estado do Rio ou que desejam se instalar nele. Além disso, por meio da Firjan Internacional, oferecemos uma série de produtos e serviços para apoiar os negócios entre empresas fluminenses e estrangeiras.

Nosso objetivo é ampliar mercados no exterior, fomentar parcerias comerciais e contribuir para a construção de um ambiente favorável aos negócios internacionais no Rio de Janeiro. Para isso, promovemos o intercâmbio de informações, identificamos novas tendências, tecnologias e modelos de negócios no exterior, estabelecemos vínculos com entidades

similares de outros países e oferecemos apoio ao investidor de acordo com suas necessidades. Também atuamos na defesa dos interesses da indústria fluminense, acompanhamos o desenvolvimento de negociações comerciais e propomos ações para melhorar o ambiente de negócios internacionais e de comércio exterior.

Quais são os principais setores da economia do Rio de Janeiro que a Firjan considera com maior potencial de crescimento nos próximos anos?

**“Río de Janeiro
tiene el potencial
de convertirse en
un hub estratégico
para las empresas
peruanas que
buscan crecer en
Brasil.”**

O estado do Rio de Janeiro é líder nacional em petróleo e gás, e seu futuro passa por aproveitar essa experiência para liderar a transição energética. Isso se reflete na previsão de R\$ 336 bilhões em investimentos até 2027, com forte ênfase em energia e infraestrutura.

Além dessa vocação principal, vemos um enorme potencial no fortalecimento do polo metalmeccânico e automotivo, na expansão da infraestrutura logística e na consolidação do

Rio como um hub de inovação e tecnologia.

Quais áreas da economia do Rio de Janeiro o senhor considera mais promissoras para investidores estrangeiros, especialmente empresários peruanos que buscam expandir seus negócios para o estado?

A relação comercial entre o Rio e o Peru ainda é bastante concentrada: contamos com um fluxo comercial de US\$ 393 milhões, mas dentro desse montante exportamos principalmente petróleo e gás, e importamos produtos metalúrgicos. A oportunidade está justamente em diversificar.

O Brasil como um todo exporta muitos veículos para o Peru, representando inclusive cerca de 4% da pauta de exportações do Rio para esse mercado. No entanto, percebe-se que o estado

ainda possui um polo automotivo e metalmeccânico pouco aproveitado nessa relação.

O Rio de Janeiro possui um potencial estratégico em turismo, inovação tecnológica e energia renovável. Quais oportunidades o senhor identifica nesses setores para empresários peruanos que buscam expandir suas operações ou estabelecer novas parcerias?

O Rio de Janeiro vive um momento muito favorável para investimentos em inovação e energia renovável, o que representa oportunidades concretas para empresários peruanos.

No setor de energia, o estado reúne condições únicas: estão previstos 14 projetos de energia eólica offshore (24 GW, estimados em US\$ 60 bilhões), além do hub de hidrogênio no Porto do Açu.

Em inovação, nosso ecossistema de excelência (UFRJ, PUC-Rio, UFF) é apoiado pela Firjan SENAI, que já capacitou 56 mil profissionais para a nova economia verde. Os empresários peruanos encontrarão um ambiente sólido para parcerias e projetos de investimento sustentável.

Como o Rio de Janeiro pode se posicionar como um hub de negócios para empresas da América Latina, especialmente para países como o Peru, que mantêm estreitas relações comerciais com o Brasil?

O Rio de Janeiro reúne um conjunto único de

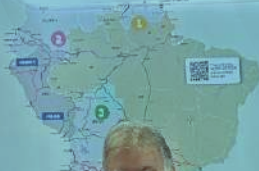


vantagens. Está localizado no centro de uma macrorregião que concentra cerca de 50% do PIB brasileiro em um raio de 500 km. Sua infraestrutura logística é robusta: 7 portos, 7 aeroportos (incluindo o hub de cargas do Galeão) e conexões pelas principais rodovias do país.

Somado à sua posição como principal estado produtor de petróleo e gás, o Rio reforça seu papel central para os investimentos e se consolida como a porta de entrada ideal para empresas latino-americanas no Brasil.

Atualmente, o Peru é o quinto principal destino dos investimentos brasileiros na América do Sul e também o quinto maior investidor da região no Brasil. O estoque de Investimento Estrangeiro Direto peruano alcançou US\$ 357 milhões em 2023, seu nível mais alto desde 2017.





"Brasil impulsiona el proyecto de las Rutas de Integración Sudamericana, en el que proporcione a nuestros países conexiones a todo el continente, con el Perú - por donde pasan 2 de las 5 Rutas Sudamericanas - trabajamos para identificar las mejores opciones por ferrovías, puertos, aeropuertos, carreteras y las carreteras interoceánicas."

Clemente Sienra Sábido
Embajador de Brasil



Peru e Brasil impulsionam a integração sul-americana no CADE 2025

IIRSA NORTE
Concesión Vial

O ambiente de exposição Rotas a Integração Sul-Americana consolidou-se como um dos espaços mais estratégicos do CADE Executivos 2025, ao reunir e facilitar o diálogo entre autoridades peruanas, representantes das concessões IIRSA Norte e IIRSA Sul, líderes empresariais, sindicatos regionais e a Câmara Binacional Brasil-Peru (CAMBRAPER). O encontro reafirmou o compromisso conjunto em favor dos corredores logísticos que conectam o Pacífico ao Atlântico, promovendo o comércio exterior e o desenvolvimento territorial, beneficiando zonas historicamente postergadas.

Cinco rotas para uma América do Sul conectada

O Ministério do Planejamento do Brasil apresentou as cinco rotas prioritárias: Ilha das Guianas, Amazônica, Quadrante Rondon, Bioceânica de Capricórnio e Bioceânica do Sul, projetadas para articular transporte multimodal, reduzir custos e facilitar o trânsito de mercadorias para a Ásia e a Europa.

com a IIRSA Norte, que conecta o porto de Paita a Yurimaguas e projeta a integração fluvial até Manaus por meio da Hidrovia Amazônica. Por sua vez, a Rota Quadrante Rondon se vincula à IIRSA Sul, que liga os portos de Ilo, Matarani e Chancay a Rio Branco e Porto Velho, consolidando o corredor bioceânico sul.

Impacto econômico e oportunidades

As concessões peruanas transformaram a conectividade regional nos últimos 20 anos. Estudos recentes revelam que a IIRSA Sul quadruplicou as exportações na Macrorregião Sul, superando US\$ 23.954 milhões, e gerou mais de 90.000 empregos diretos e indiretos nessa área. Por sua vez, a IIRSA Norte multiplicou por 3,6 as exportações para o Brasil, movimentou mais de US\$ 5.000 milhões em comércio bilateral e induziu até 130.000 empregos indiretos, além de projetar um movimento de 1,2 milhão de toneladas métricas de carga para 2028.

Uma visão compartilhada: diplomacia, região e técnica

Nesse esquema, a Rota Amazônica se articula

O diálogo no CADE refletiu uma visão complementar entre diplomacia, liderança política e gestão técnica:

Clemente Baena Soares, embaixador do Brasil no Peru, abriu a conversa com uma mensagem integradora: *“O Brasil impulsiona o projeto Rotas de Integração Sul-Americana, no qual propomos aos nossos vizinhos a interconexão de todo o continente. Com o Peru — por onde passam duas das cinco rotas sul-americanas — trabalhamos para identificar os melhores caminhos por rodovias interoceânicas, hidrovias, acessos a portos, transporte por cabotagem e ferrovia. Reafirmamos nosso compromisso de continuar aprofundando as relações entre Brasil e Peru em benefício de nossas sociedades.”*

A essa visão diplomática somou-se a perspectiva política do congressista **Eduardo Salhuana**, representante de Madre de Dios: *“Esta jornada nos permite sair rejuvenescidos, com profundo entusiasmo e compromissos de ação, reafirmando a intenção de que as relações Peru-Brasil se consolidem ao longo do tempo e da história.”*

No âmbito técnico... diretor executivo da **Provinversion** especificou: *“O Peru tem uma oportunidade de ouro para reviver a*

hidrovia amazônica e também impulsionar o eixo sul. Existem dois caminhos mais rápidos para incrementar a logística do comércio entre Brasil e Peru: o eixo norte, com o porto de Paita e a rodovia interoceânica até Yurimaguas; e o eixo sul, com a conexão entre os portos de Ilo, Matarani e Marcona, conectando com a IIRSA Sul.”

Del Carpio enfatizou a necessidade de desenvolver portos na selva para garantir a navegabilidade dos rios Huallaga, Marañón e Amazonas, facilitando o transporte de pessoas e mercadorias durante todo o ano.

Por fim, **Juan Carlos Mathews**, ex-ministro de Comércio Exterior, trouxe a visão estratégica: *“O Peru oferece vantagens categóricas para as empresas brasileiras que miram a Ásia: acordos comerciais com China, Japão e Coreia; fretes mais competitivos graças ao porto de Chancay, que reduz até 16 dias em relação à rota pelo Atlântico; e benefícios tributários que serão proporcionados pela Lei das Zonas Econômicas Especiais Privadas.”*

Mathews enfatizou que a rota Chancay-IIRSA Norte-Hidrovia Amazônica-Manaus é uma alternativa logística viável, desde que se priorizem a manutenção rodoviária, a





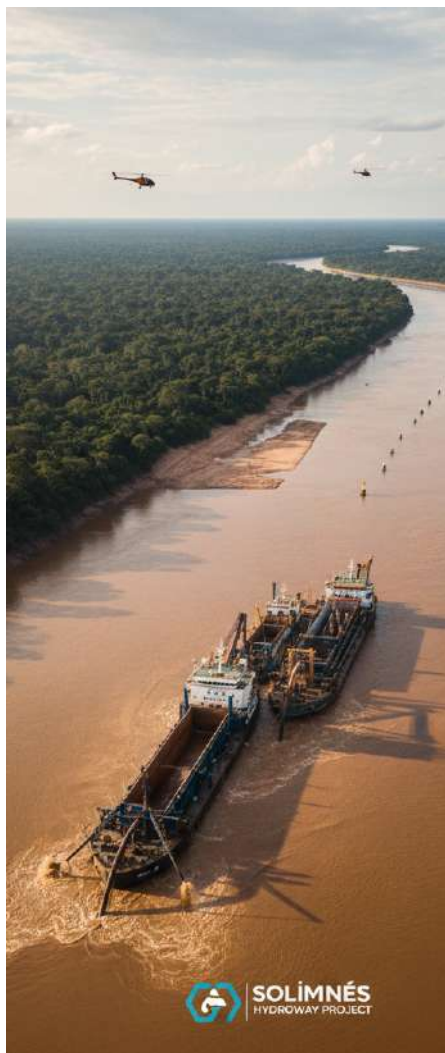
modernização portuária e a simplificação aduaneira.

O Brasil acelera a integração fluvial

Ao encerrar esta reportagem, recebemos a informação de que a ministra do Planejamento e Orçamento do Brasil, Simone Tebet, anunciou a conclusão do dragagem fluvial no alto Solimões, conectando a Amazônia brasileira com acessos a portos do Pacífico na Colômbia, Equador e Peru:

"Estamos falando de rotas que integram não apenas países, mas também economias, cadeias produtivas e povos. Esta interconexão logística será chave para uma inserção mais competitiva da América do Sul no comércio global", concluiu.

O projeto brasileiro, com um investimento de 3,8 bilhões de reais (aproximadamente US\$ 675 milhões), agilizará o fluxo de cargas para a Ásia, considerando que a China é o principal parceiro comercial do Brasil.





Fórum Logístico Brasil-Peru destaca oportunidades para produtos peruanos nos estados de fronteira do Brasil.

No âmbito da Peru Cargo Week, autoridades e líderes empresariais de ambos os países concordaram que a conectividade terrestre, fluvial e ferroviária será fundamental para impulsionar a competitividade e a expansão do comércio bilateral.

A consolidação dos corredores bioceânicos e a articulação público-privada visam posicionar o Peru como um hub logístico regional, capaz de conectar com maior eficiência a produção brasileira e facilitar a saída para os mercados do Ásia-Pacífico.

Durante a mais recente edição do Fórum Internacional Conexão Logística Peru-Brasil, organizado pela Câmara de Comércio Brasil-Peru (CAMBRAPER), foram analisados os avanços, desafios e novas oportunidades para fortalecer os corredores bioceânicos e as rotas de integração entre ambas as nações. O encontro reuniu autoridades, especialistas em logística, representantes portuários e ferroviários, bem como líderes empresariais comprometidos em acelerar a conectividade binacional.

O Embaixador do Brasil no Peru, Clemente Baena Soares, abriu a sessão destacando o compromisso do Governo brasileiro com o desenvolvimento de infraestrutura que aproxime ambos os mercados e facilite o comércio bilateral.

Em seguida, o presidente da CAMBRAPER e da Federação de Câmaras Binacionais do Peru no Exterior, Dr. Rafael Torres Morales, ressaltou a importância estratégica do eixo logístico Peru-Brasil e anunciou a criação do Comitê Especial de Integração Bioceânica Peru-Brasil, uma instância técnica e empresarial voltada para articular esforços nos setores logístico, portuário, industrial e comercial. Este comitê promoverá ações coordenadas com governos regionais, associações e entidades públicas como SUNAT, Chancelaria, MTC e Comércio Exterior.

Além disso, Torres reiterou o chamado ao Estado peruano para ratificar o Acordo de Aproximação Econômica do ACE 58, assinado em 2017 e ainda pendente de aprovação. Caso seja concretizado, o acordo poderia destravar

investimentos brasileiros superiores a 3 bilhões de dólares e modernizar o marco regulatório do comércio bilateral.

Esse impulso à integração logística não apenas fortalece a presença do Peru no comércio binacional com o Brasil, como também o projeta como um elo estratégico entre a América do Sul e os mercados do Ásia-Pacífico. A articulação entre infraestrutura, normativas e planejamento conjunto — respaldada pelo novo Comitê de Integração Bioceânica — permitirá otimizar prazos, reduzir custos logísticos e potencializar a competitividade dos produtos peruanos e brasileiros.

O fórum desenvolveu dois painéis especializados: o primeiro, dedicado à logística e infraestrutura para a conexão fronteiriça; e o segundo, focado na conectividade ferroviária e nos avanços da Ferrovia Bioceânica. Neste último, Vicente Abate, presidente da Associação Brasileira da Indústria Ferroviária (ABIFER), apresentou as iniciativas ferroviárias no Brasil, destacando o interesse de seu país em conectar a malha ferroviária aos portos do Pacífico para acessar com maior eficiência os mercados

asiáticos.


A jornada foi concluída com a apresentação oficial da INTERMODAL 2026 – Brasil, conduzida por Percy Sánchez, que anunciou a participação do Peru como país convidado. As palavras de encerramento ficaram a cargo da Ministra da Economia e Finanças, Denisse Miralles, que destacou o papel fundamental da cooperação público-privada e a integração com o Brasil para a modernização logística do país e o fortalecimento do comércio exterior.

“La integración logística entre o Peru e o Brasil não é apenas uma oportunidade comercial; é uma estratégia de desenvolvimento que pode transformar a competitividade do Peru nos mercados globais.”

— Dr. Rafael Torres Morales,
Presidente da CAMBRAPER



SAUSA PERUANA



Linguiça peruana: expansão, autenticidade e proposta culinária no Brasil

Entrevista com
Vinicius de Sousa
Rodriguez Doratiotto

A história da Sausa Peruana é a de um encontro inesperado: um brasileiro que, após provar ceviche pela primeira vez, descobriu uma profunda paixão pela cultura e culinária peruana. Nesta entrevista, Vinicius compartilha como começou sua conexão com a comida peruana, os desafios de abrir um restaurante peruano no Brasil e o caminho de autenticidade, curiosidade e dedicação que o levou a transformar a Sausa Peruana em uma experiência que aproxima os dois países através do sabor.

Vinicius, como começou sua relação com a gastronomia peruana?

Ele costumo dizer que eu cheguei de paraquedas. Meu relacionamento com a gastronomia e a cultura peruanas começou por meio de amigos em comum que me

apresentaram a ela, e eu fiquei imediatamente cativado pelo mistério e pela riqueza da diversidade peruana. O primeiro prato que experimentei foi ceviche de peixe com pisco sour, e desde então não parei mais, hahaha. A partir daí, comecei a estudar essa rica cultura e meu interesse só aumentou; trabalho e estudo a cultura e a gastronomia peruanas há quase cinco anos, mas confesso que ainda tenho um longo caminho a percorrer para aprender sobre este país, que é pequeno em território, mas gigantesco em história, sabores, variedade e pessoas.

O que significa o nome Sausa Peruana?

O nome Sausa faz referência ao método de preparo, pois a ideia — uma espécie de mistura de português e espanhol — é "tempero/molho", uma especialidade peruana. Mas lá seria "Salsa"; troquei o "L" por um "U" para que a vogal lembrasse uma panela onde o chef está temperando (o logotipo é uma mão adicionando tempero). Resumindo, seria um tempero/molho peruano.



Como foi o processo de abrir um restaurante de comida peruana no Brasil, sendo você mesmo brasileiro?

Eu nunca tinha aberto um negócio antes, então foi um grande desafio, desde a inauguração da empresa até a contratação de funcionários. Para muitas pessoas, não fazia sentido que um brasileiro quisesse promover uma cultura diferente, mas aos poucos, a curiosidade e a compreensão começaram a surgir. Muitas pessoas aqui não sabem o quão rica é a culinária peruana, mas estamos trabalhando duro para quebrar esse paradigma e mostrar o potencial que temos.

Quais são os pratos mais populares da Sausa Peruana?

Temos um top 5 que é um sucesso aqui em casa:

1. Ceviche (variedades)
2. Lomo a lo Pobre
3. Arroz Norteño
4. Causa Rellena Acevichada
5. Papa a la Huancaína

Na sua opinião, qual é o aspecto mais atraente da culinária peruana para o público brasileiro?

Acho que existe uma grande mistura entre pessoas que já estiveram no Peru e conhecem a culinária, e pessoas que nunca estiveram e não sabem nada sobre o país. A partir daí, dois fatores são muito importantes para atrair esses dois públicos distintos: Autenticidade e Curiosidade.

A autenticidade é essencial porque transmite verdade, identidade e confiança. Com ela, podemos garantir que o cliente tenha uma experiência genuína e se sinta como se estivesse no Peru por meio do ambiente, dos sabores e do serviço, transformando cada visita em uma experiência única e memorável, além de transmitir credibilidade e uma conexão emocional com o cliente.

A curiosidade está no sangue dos brasileiros; por isso, quando combinamos a cultura peruana com a gastronomia, temos uma vasta gama de ingredientes, métodos de preparo, microclimas, folclore, cores, misticismo e muito mais. Ao apresentar essas informações a quem não as conhece, despertamos seu interesse e os incentivamos a descobrir a culinária.





Quais são os seus planos futuros para a Sausa Peruana?

A ideia sempre foi levar a cultura peruana ao maior número de lugares possível; afinal, "OURO" deve ser compartilhado, certo? Hahaha. Hoje estamos apenas no Mercado Municipal de Santo Amaro (Santo Mercado), mas já recebemos convites para levar o restaurante para o interior de São Paulo, para Santa Catarina e até para Portugal.

Nesse cenário, a transformação digital surge como uma oportunidade única para reverter essa situação. A adoção da Modelagem da Informação da Construção (BIM) está se consolidando não apenas como uma ferramenta tecnológica, mas também como uma metodologia de gestão integrada com grande potencial.

Por fim, o que essa experiência lhe ensinou como empreendedor e amante da gastronomia?

Trabalhar com a culinária peruana me ensinou muito mais do que receitas: mostrou-me o valor da cultura, da paixão e da autenticidade na cozinha. Como empreendedora, aprendi que cada prato carrega uma história, uma identidade e um propósito, e que o verdadeiro sucesso reside em respeitar essas raízes enquanto se busca a excelência e a inovação.

A culinária peruana me ensinou a importância do equilíbrio entre tradição e modernidade, a força do trabalho em equipe e o poder de oferecer experiências que emocionam e conectam as pessoas. Como amante da gastronomia, aprendi que cozinhar e servir não se resume a alimentar as pessoas, mas sim a compartilhar cultura, afeto e orgulho pelo que fazemos todos os dias.

“Abrir um restaurante peruano no Brasil foi um grande desafio, mas também uma oportunidade de demonstrar que, quando se trabalha com autenticidade, paixão e respeito pela cultura, é possível abrir portas, quebrar preconceitos e criar experiências que deixam uma impressão duradoura nas pessoas”, declarou Vinicius de Souza.





Oportunidades de negócios para empresas peruanas em Manaus: uma análise estratégica.



Por: Sergio García,
Embaixador (Representante
Honorário) da Câmara de Comércio
Brasil-Peru em Manaus - Brasil

Estabelecer uma empresa no Brasil representa uma oportunidade significativa. Em um contexto de crescente integração econômica regional, as empresas peruanas podem encontrar em Manaus, capital do estado do Amazonas, uma plataforma estratégica para expandir suas operações. Esta análise examina os principais fatores de oportunidade — indústria, logística, inovação e comércio transfronteiriço — com base em dados recentes e sob uma perspectiva pragmática para executivos, formuladores de políticas e acadêmicos.

1. Ambiente Industrial e Fiscal: Zona Franca de Manaus

Manaus abriga o Parque Industrial de Manaus (PIM), localizado na Zona Franca de Manaus (ZFM), um enclave industrial incentivado com mais de 600 indústrias presentes em setores como eletrodomésticos, TI, motocicletas, metalurgia e plásticos.

A PIM registrou receita recorde de R\$ 204,39 bilhões em 2024, representando um aumento de 16,24% em relação ao ano anterior. Além disso, emprega diretamente mais de 127 mil trabalhadores, segundo dados de 2024.

Para as empresas peruanas, estabelecer-se ou participar de uma parceria no âmbito da ZFM permite que elas aproveitem incentivos fiscais substanciais: o regime é sustentado por uma despesa tributária projetada de R\$ 8,74 bilhões para a atividade industrial em 2024.

Segundo um estudo da FGV, além do incentivo fiscal federal, o Estado do Amazonas pode conceder incentivos adicionais para reduzir os custos de produção e tornar o polo industrial mais atrativo.

2. Inovação, P&D e Tecnologia

O PIM não é apenas um centro de montagem: a

inovação tecnológica também está em plena expansão. Em 2024, empresas de TIC (tecnologias da informação e comunicação) localizadas na ZFM investiram R\$ 1,58 bilhão em atividades de P&D (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação), segundo relatórios enviados à Suframa. Isso representa uma oportunidade para empresas peruanas atuantes em biotecnologia, tecnologias verdes, pesquisa amazônica ou desenvolvimento de produtos sustentáveis colaborarem com centros de pesquisa e empresas já estabelecidas em Manaus.

3. Logística e Comércio Transfronteiriço

Manaus possui uma localização estratégica na bacia amazônica, com capacidade portuária fluvial e conexões logísticas que facilitam seu papel como hub regional

A comissão de promoção do peru para a exportação e o turismo (promperu) organizou em julho de 2025 uma missão comercial e logística em manaus, reunindo empresas peruanas de alimentos, vestuário e plásticos para gerar sinergias com o mercado amazônico brasileiro

Essa missão incluiu pelo menos 80 reuniões de negócios com empresas brasileiras e entidades logísticas, com o objetivo de fortalecer as cadeias de suprimentos e transporte entre o Peru e a Amazônia brasileira.

Além disso, em toda a área sob jurisdição da Suframa (que inclui o estado do Amazonas), a



importação de mercadorias atingiu R\$ 64,89 bilhões em 2024, demonstrando a relevância do regime tributário para o comércio de mercadorias.

4. Produtos alimentares, recursos naturais e turismo sustentável

Empresas peruanas atuantes em setores como alimentos andinos, óleos essenciais, cacau, maca e têxteis possuem um nicho atrativo em Manaus e arredores. A PROMPERÚ destacou produtos como grãos andinos, azeitonas, cacau e têxteis durante a missão comercial, visando alavancar a biodiversidade peruana no mercado amazônico brasileiro.

Ao mesmo tempo, existe um grande potencial para o desenvolvimento integrado do turismo: Peru e Brasil compartilham identidades





amazônicas, história indígena e experiências de ecoturismo. Empresas de turismo podem criar roteiros conectando destinos peruanos como Iquitos ou Cusco com a Amazônia brasileira, promovendo o turismo sustentável e cultural.

5. Bioeconomia e Sustentabilidade

A região amazônica é um laboratório natural.

Empresas peruanas que atuam com

biotecnologia (ou conhecimento tradicional associado à biodiversidade) podem colaborar com instituições acadêmicas e centros de pesquisa em Manaus para desenvolver produtos de alto valor agregado (fitofármacos, cosméticos naturais, bioprodutos).

Além disso, o foco da ZFM em investimentos tecnológicos e sustentáveis (como demonstrado nos planos de P&D das empresas de TIC) sugere um ambiente favorável

6. Riscos e Considerações Institucionais

Para que as empresas peruanas possam aproveitar essas oportunidades, é importante considerar alguns desafios:

- Navegar pelo arcabouço regulatório de incentivos fiscais da ZFM exige alinhamento com a Suframa e conformidade com os requisitos das contrapartes. A logística na Amazônia pode

apresentar desafios operacionais, especialmente se as rotas fluviais ou multimodais não forem bem planejadas.

- A concorrência nos setores de tecnologia é acirrada, visto que muitas empresas já investem fortemente em P&D em Manaus.s.

Conclusão

“Manaus tornou-se uma porta de entrada estratégica para empresas peruanas crescerem, inovarem e ingressarem no mercado amazônico brasileiro.”

Para empresas peruanas com visão internacional, Manaus está se consolidando como um destino estratégico. Graças aos seus incentivos fiscais, infraestrutura industrial moderna e logística cada vez mais integrada, o Parque Industrial de Manaus (PIM) oferece uma plataforma competitiva para produção, inovação e distribuição. Ao mesmo tempo, a conexão cultural e ambiental entre o

Peru e a Amazônia brasileira abre portas para negócios nos setores de alimentos, turismo e bioeconomia. Com uma estratégia bem definida — incluindo cooperação público-privada, missões comerciais e parcerias tecnológicas — as empresas peruanas podem alcançar um crescimento sustentável e de longo prazo nesse enclave amazônico.





**CÂMARA DE COMERCIO
BRASIL - PERÚ**

Por que se associar à Câmara de Comércio Brasil-Peru?

A Câmara de Comércio Brasil-Peru (CAMBRAPER) é um espaço de alta conectividade empresarial, criado para impulsionar o posicionamento e o crescimento de nossos associados nos mercados em que atuamos: Brasil e Peru.

Fazer parte da CAMBRAPER significa acessar oportunidades reais de negócios, visibilidade estratégica e uma rede sólida de parceiros binacionais.

- 1** Referenciamento direto a potenciais clientes, parceiros ou fornecedores, de acordo com a experiência e as necessidades do associado.
- 2** Branding e presença institucional em eventos virtuais, híbridos e no diretório enviado aos participantes.
- 3** Visibilidade destacada no site e nas redes sociais da Câmara.
- 4** Participação em eventos híbridos ou virtuais para apresentação da empresa (uma vez por ano).
- 5** Tarifas preferenciais em eventos pagos organizados pela Câmara.
- 6** Espaço editorial na revista digital CAMBRAPER, por meio de entrevistas ou artigos especializados.
- 7** Possibilidade de inserir anúncios na revista digital (1 vez ao ano).
- 8** Participação ativa nas redes sociais internas e no chat de membros.
- 9** Apoio na busca de contatos e oportunidades comerciais no Peru ou no Brasil.



CÂMARA DE COMERCIO
BRASIL - PERÚ

Associe-se à Câmara de Comércio Brasil-Peru!

Quer fazer
parte da **rede
empresarial
binacional mais
influyente?**

Se você ou sua empresa está
no Peru ou no Brasil e deseja
participar ativamente como
associado, siga estes passos
simples.

1

**Acesse o
formulário de
registro**

Visite:

[https://camarabrape.org/
registro/](https://camarabrape.org/registro/)

2

**Preencha o
formulário de
registro**

Insira seus dados
pessoais ou corporativos,
conforme corresponda.

3

**Envie a
solicitação**

Nosso sistema
registrará suas
informações
imediatamente.

Concluídas todas as etapas, um representante da Câmara entrará em contato
com você para orientá-lo no seu processo de associação.

Mais informações:

contacto@camarabrape.org.pe | Whatsapp: +51 908 852 402



ENTREVISTAS COM ATORES-CHAVE NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO PERU-BRASIL

No âmbito do Fórum Conexão Logística Peru-Brasil: Rotas e Infraestrutura para a Facilitação do Comércio Fronteiriço, realizado em 29 de outubro de 2025 durante a Feira Peru Cargo Week no Centro de Convenções do Jockey Club, conversamos com cinco destacados expositores que lideram iniciativas estratégicas para a integração logística, comercial e territorial entre ambos países. Estas entrevistas oferecem uma visão direta dos avanços, desafios e oportunidades que definirão o futuro do comércio bilateral.



Entrevista com
Jorge Salas Ojeda, Diretor da Direção de Infraestrutura e Transportes do Ministério de Transportes e Comunicações do Peru (MTC)

Tema: Promoção do investimento privado e conectividade logística nacional e regional

Quais avanços recentes o Ministério de Transportes e Comunicações (MTC) destacaria em matéria de conectividade rumo à fronteira com o Brasil, especialmente nos corredores interoceânicos?

No ano passado, em 2024, foi registrada a proposta de conexão ferroviária do Peru com o Brasil, por meio do porto de Chancay. Essa iniciativa já está contemplada e, como mencionei, estamos avançando em sua

programação. Esperamos que no próximo ano possamos realizar os estudos de detalhamento no marco do Projeto TP, a fim de analisar a viabilidade do projeto.

Com base em sua experiência, como fortalecer a articulação entre o Estado, os concessionários e o setor privado para acelerar projetos de integração logística?

Um dos aspectos principais é, naturalmente, a

boa-fé entre as partes. Soma-se a isso a necessidade de contar com estudos técnicos de pré-investimento adequados, que permitam uma correta estruturação dos projetos de APP. Na medida em que os projetos estejam bem desenhados, com obrigações claras e prazos definidos para cada parte, aumentam-se significativamente as garantias de que poderão ser executados nos prazos previstos.

Que importância tem o enfoque multimodal – rodoviário, ferroviário e portuário – no planejamento atual do MTC?

Todo o planejamento logístico deve ser abordado a partir de um enfoque multimodal. A escolha dos modais de transporte dependerá de cada cadeia logística e de quais ofereçam

maiores eficiências e menores custos operacionais.

Uma alternativa é o Nodo Logístico Norte, que permitiria uma conexão com o Brasil aproveitando o transporte fluvial pelo rio Amazonas, integrando-se com o Porto de Yurimaguas e continuando pela IIRSA Norte até chegar ao Porto de Paita.

Outra opção de conexão intermodal é o corredor central, associado ao projeto ferroviário Chancay–Pucallpa, que facilitaria o enlace com o Brasil e com o Porto de Chancay. A partir daí, um ramal do futuro ferrovia Lima–Barranca poderia conectar-se com o Porto do Callao, permitindo realizar a mudança de modal e assegurar a saída eficiente da carga de exportação.



**Entrevista com
Sr. Vicente Abate, Presidente da Associação Brasileira da
Indústria Ferroviária (ABIFER)**

Tema: Conectividade ferroviária e o Trem Bioceânico

Senhor Abate, qual é a visão da ABIFER sobre o papel do transporte ferroviário na integração logística sul-americana?

Nossa expectativa é avançar rumo a uma integração latino-americana plena, que conecte o Brasil não apenas ao Peru, mas também ao Chile, Colômbia, Venezuela, Uruguai, Argentina e outros países da região. Nesse sentido, a perspectiva é extremamente positiva e buscamos alcançar a melhor articulação

possível.

Quais avanços concretos o Brasil alcançou em matéria de infraestrutura ferroviária nos últimos anos?

Nós já criamos uma frente parlamentar para fortalecer a indústria ferroviária brasileira. Entretanto, essa frente não dialoga apenas com o Governo Federal, mas também com o Congresso Nacional para tratar de temas mais



ampos, não somente relacionados à indústria ferroviária. Seu trabalho inclui impulsionar a infraestrutura necessária para a expansão do transporte ferroviário de passageiros, cargas e mercadorias.

Que mensagem daria às autoridades e empresários peruanos para consolidar uma agenda ferroviária conjunta?



**Entrevista com
Claudia Parra, Diretora-Geral de Facilitação do Comércio Exterior do Ministério de Comércio Exterior e Turismo (MINCETUR)**

Tema: Programa Consolida Brasil e seu impacto na integração logística e comercial Peru–Brasil

Poderia nos explicar em que consiste o programa Consolida Brasil e quais são seus principais objetivos?

O programa Consolida Brasil busca impulsionar a integração econômica e o intercâmbio de mercadorias entre Peru e Brasil, aproveitando os corredores interoceânicos, tanto o do norte quanto o do sul.

Quais regiões ou setores produtivos do Peru estão sendo beneficiados atualmente por esta iniciativa?

As regiões que estão sendo beneficiadas principalmente são aquelas localizadas no Corredor Amazônico Norte, composto por

Como mencionei em nossa apresentação, nossa proposta é elaborar, junto às autoridades do Peru e do Brasil, uma Carta do Peru resultante deste evento. O objetivo é unir esforços e impulsionar investimentos que permitam desenvolver a infraestrutura ferroviária em ambos os países, no marco das rotas de a integração da América Latina.

Piura, Cajamarca, San Martín, Loreto (Iquitos) e Lambayeque.

No Corredor Sul, destacam-se Arequipa, Tacna, Moquegua, Cusco, Puno e Madre de Dios.

Enquanto no Corredor Central se integram Ayacucho, Ucayali e Huánuco.

São diversas as regiões incluídas no âmbito desses corredores interoceânicos, que facilitam o intercâmbio de mercadorias —principalmente produtos agroindustriais— entre ambos países. Para ampliar esse comércio, é necessário abrir mais protocolos sanitários e fortalecer a promoção de produtos com valor agregado.



Quais são os próximos passos ou metas estabelecidas para consolidar este programa em 2026 e nos anos seguintes?

Nossas metas consistem em concluir os planos de trabalho dos três corredores que estamos impulsionando. Para o próximo ano, precisamos realizar mais missões logísticas. Temos prevista uma missão em Rondônia e Acre, e também gostaríamos de retornar a Manaus para realizar encontros logísticos e rodadas de negócios.

A ideia é viajar com nossas autoridades e com as empresas concessionárias, a fim de promover uma troca de conhecimentos que nos permita fortalecer capacidades e resolver os entraves ou inconvenientes que possam surgir no caminho.



**Entrevista com
S. Exa. o Embaixador da República Federativa do
Brasil no Peru, Clemente Baena Soares**

Tema: Integração Logística e Cooperação Bilateral

Senhor Embaixador, como o senhor avalia o momento atual da relação econômica e comercial entre o Brasil e o Peru?

Este momento é muito especial. Eu diria que sempre existiu uma conexão sólida, uma integração constante e um intercâmbio comercial muito significativo entre os dois países. Atualmente, nosso comércio bilateral alcança 500 milhões de dólares. A balança comercial é desfavorável ao Peru, mas estamos trabalhando

para equilibrá-la, promovendo a importação de mais produtos peruanos.

Na sua perspectiva, qual é o papel dos corredores bioceânicos na integração regional e no fortalecimento do comércio entre nossos países?

É uma prioridade para o Governo brasileiro. Na gestão do presidente Lula foram definidas cinco rotas de integração, e dessas cinco, várias passam



pelo Peru. A ideia é conectar o Brasil aos portos peruanos — entre eles, o Porto de Chancay — para fortalecer o acesso ao Pacífico.

Tanto o Governo do Peru quanto o do Brasil vêm trabalhando para que essas iniciativas se concretizem no menor prazo possível. O objetivo é melhorar e potencializar a infraestrutura existente, mas também impulsionar novos projetos, como o desenvolvimento ferroviário e a hidrovía. Contamos, portanto, com múltiplas iniciativas que permitirão integrar ainda mais o Brasil à região.

Quais iniciativas concretas a Embaixada do Brasil está impulsionando para facilitar o investimento e os negócios bilaterais?

Temos pendente de aprovação um acordo de cooperação comercial com o Peru, assinado em 2016. Esse acordo poderia incrementar ainda

mais os investimentos brasileiros no Peru e os peruanos no Brasil, além de facilitar e dinamizar o comércio entre ambos os países. Trata-se de um acordo que continua aguardando aprovação pelo Congresso peruano.

Finalmente, que mensagem o senhor deseja transmitir aos empresários presentes sobre o futuro da relação Peru–Brasil?

O que pode fortalecer uma relação comercial cada vez mais dinâmica? Uma integração que se consolida dia após dia e que promove novas oportunidades entre os dois países. Creio que esta é uma mensagem de otimismo para que os empresários brasileiros e peruanos tenham confiança e segurança de que os governos do Peru e do Brasil estão coordenando ativamente para facilitar o comércio e impulsionar os negócios bilaterais.



**Entrevista com
Luís Torres Paz, Moderador Geral do Fórum Conexão
Logística Brasil–Peru e Presidente do Comitê Organizador da
Câmara de Comércio Brasil–Peru**

Tema: Visão institucional e objetivos do fórum

Quais temas considera prioritários para avançar rumo a uma verdadeira conectividade bioceânica efetiva?

O primeiro é contar com uma vontade política firme e expressa de ambos os governos. O segundo é reativar os gabinetes binacionais, liderados pelas chancelarias de ambos os países, e incluir em sua agenda a facilitação do comércio. Não se trata apenas de desenvolver infraestrutura física, mas também de eliminar os obstáculos normativos e regulatórios, assim

como as barreiras de acesso a mercados que impedem o livre trânsito de veículos, cargas e passageiros.

Desde a Câmara Brasil–Peru, como se busca envolver o setor privado e os governos regionais nessa agenda comum?

Busca-se envolver o setor privado de maneira ativa, participativa e propositiva. A Câmara acaba de criar o Comitê de Infraestrutura, que reunirá as vozes do setor privado regional para



apresentar propostas ao Ministério das Relações Exteriores e ao Mincetur, entidades responsáveis pela política externa bilateral com o Brasil e pela administração do acordo comercial, respectivamente.

O objetivo é elaborar uma folha de rota que permita identificar e eliminar, no menor prazo possível, os obstáculos que hoje impedem que o comércio, o turismo e o investimento fluam para o Peru em volumes muito mais significativos.

Por fim, que mensagem deseja transmitir aos participantes sobre a continuidade e a projeção desses fóruns no futuro?

Esses fóruns devem institucionalizar-se de forma anual. Devem transformar-se em espaços para prestar contas sobre os avanços de ambos os governos e, ao mesmo tempo, permitir que o setor privado — desde a micro e pequena empresa até a média e grande empresa — se envolva na Agenda Brasil. Só assim poderemos construir um verdadeiro binômio que olhe conjuntamente para o Asia-Pacífico, que é a grande aposta dessa integração regional, além de continuar fortalecendo nossas relações com os parceiros dos Estados Unidos, Canadá e Europa.





RIN
red internacional de negocios

Presença em
+ de 20 países
+ de 100 brokers
e agentes

Saiba mais em:
<https://red-in.com/>

Edifício Lima Central Tower,
Av. El Derby n° 254, Escritório 1404 –
Surco – Lima – Peru

Teléfono: (51-1) 618 1515
contacto@red-in.com

PRIMEIRO ESTÚDIO A SER SOCIALMENTE RESPONSÁVEL

Desenvolvemos o direito a partir de diferentes áreas:

- **Direito Societário**
- **Tributário**
- **Novas Tecnologias**
- **Arbitragem**
- **Conformidade, etc.**

(51-1) 618-1515
contacto@tytl.com.pe

TYTL
Torres y Torres Lara
Abogados



TyTL-Xpartans: Um Consórcio Estratégico para Blindar o Futuro Digital Empresarial

Em um contexto em que os riscos digitais se multiplicam e as organizações exigem maior resiliência tecnológica e jurídica, surge o TyTL Xpartans Legalverse, um consórcio formado pelo Grupo TyTL e pela Xpartans, criado com o propósito de oferecer soluções integradas de cibersegurança, conformidade normativa e tecnologia aplicada ao ambiente jurídico e corporativo.

Uma aliança que combina experiência jurídica, inovação tecnológica e proteção avançada.

O **Grupo TyTL** aporta sua ampla experiência no desenvolvimento, adaptação e comercialização de tecnologia aplicada ao setor jurídico e empresarial. Seu trabalho se concentra em otimizar e automatizar processos por meio de softwares, aplicativos e plataformas web, além de oferecer serviços de consultoria em informática, gestão de sistemas e implementação de soluções tecnológicas em nível corporativo.

Por sua vez, a **Xpartans** é especializada em cibersegurança empresarial, oferecendo serviços

orientados à proteção de infraestruturas digitais, redes, dispositivos e ambientes em nuvem. Sua proposta inclui monitoramento contínuo, análise de vulnerabilidades, resposta a incidentes e relatórios personalizados para organizações de todos os portes.

TyTL-Xpartans: Tecnologia e legalidade a serviço da segurança digital

Por meio deste consórcio, ambas as organizações integram capacidades complementares para oferecer soluções robustas, confiáveis e alinhadas às necessidades atuais do mercado.

Uma proposta para um ambiente empresarial mais seguro e competitivo

O TyTL Xpartans Legalverse se posiciona como um aliado estratégico para empresas que buscam fortalecer sua capacidade de prevenção, detecção e resposta diante de ameaças digitais, integrando assessoria jurídica especializada — incluindo o princípio *privacy by design* — com ferramentas tecnológicas de última geração.



TU PUNTO DE ENCUENTRO
CON LA CADENA LOGÍSTICA

Discurso de Encerramento do Fórum Internacional Peru – Brasil

“Retrospectiva e Perspectivas do Acordo Comercial ACE 58: A Agenda Pendente”



Por: Rafael Torres Morales, Presidente da Câmara de Comércio Brasil-Peru

É uma honra para mim encerrar este Fórum Internacional Peru-Brasil, organizado pela CAMBRAPER com o apoio inestimável da Universidad de Lima e de todo o comitê organizador. Agradeço de maneira muito especial a cada um dos expositores, painelistas e participantes que hoje compartilharam ideias, experiências e propostas.

Um olhar de 20 anos: o que alcançamos e o que ainda devemos construir

Como sabem, este fórum foi convocado por ocasião do vigésimo aniversário do Acordo de Complementação Econômica ACE 58, instrumento que, desde sua assinatura em 2005, marcou um antes e um depois nas relações comerciais entre o Peru e o Mercosul, com especial ênfase na relação bilateral com o Brasil.

Graças a esse acordo, a maior parte das tarifas do comércio bilateral foi sendo eliminada

progressivamente, permitindo que produtos peruanos ingressem no mercado brasileiro —e vice-versa— em condições preferenciais. Esse avanço tem sido decisivo para impulsionar setores como a agroindústria, a mineração, a manufatura têxtil e o fornecimento de máquinas e tecnologia.

No entanto, a integração ainda está incompleta. O que foi expresso hoje por expositores e painelistas é claro: precisamos olhar para frente e avançar de maneira decidida rumo a uma profundação real do acordo, que permita não apenas comerciar mais, mas também investir mais, prestar serviços, participar de compras públicas e gerar empregos de qualidade em ambos os países.

Nesse contexto, ganha especial relevância o Acordo de Ampliação Econômico-Comercial do ACE 58, validado em 2016 pelas equipes técnicas de ambos os países e aprovado pelo



Congresso brasileiro, mas que infelizmente ainda aguarda sua ratificação por parte do governo peruano.

Esse acordo complementar amplia o alcance do ACE 58 em aspectos-chave como:

- Promoção e proteção de investimentos, garantindo tratamento nacional aos investidores e proteção contra mudanças normativas arbitrárias.
- Facilitação do comércio de serviços, abrindo oportunidades para empresas peruanas de tecnologia, turismo, educação e telecomunicações.
- Acesso às compras públicas no Brasil, com maior transparência, previsibilidade e condições competitivas para nossas empresas.
- Disposições anticorrupção e de integridade, alinhadas com padrões internacionais, reforçando a confiança entre os setores público e privado de ambos os países.

Desde a Câmara de Comércio Brasil-Perú, consideramos que a postergação desse acordo representa uma perda de oportunidades concretas. Os investimentos não esperam, especialmente quando outros países da região avançam em pactos semelhantes. Destruar esse acordo deve ser uma decisão estratégica, não ideológica nem conjuntural. Sua implementação reativaria projetos de infraestrutura binacional, facilitaria a participação de capital brasileiro em

projetos logísticos peruanos e consolidaria o Peru como um hub comercial rumo à Ásia, particularmente com a entrada em operação do megaporto de Chancay.

Hoje ouvimos propostas valiosas. Falamos de logística, integração fronteiriça, financiamento, institucionalidade e confiança. Mas, para além do técnico, este fórum nos lembrou que a integração Peru-Brasil deve ter rosto humano: deve alcançar o produtor, o transportador, o empresário PME, o estudante e o cidadão de fronteira.

Uma integração sem infraestrutura é uma promessa vazia.

Uma integração sem vontade política é um discurso sem eco.

E uma integração sem agenda compartilhada é uma oportunidade perdida.

Por isso, desta Câmara reafirmamos nossa disposição de colaborar ativamente na construção de uma rota binacional, com pontos concretos e mensuráveis que incluam:

1. A ratificação urgente do Acordo de Ampliação Econômica ACE 58 por parte do governo peruano.
2. A identificação e remoção de barreiras logísticas e regulatórias.
3. A promoção de projetos de infraestrutura de impacto binacional, como o trem bioceânico e a melhoria das rotas existentes.

4. O fortalecimento de plataformas digitais e comerciais de contato empresarial.
5. A coordenação institucional permanente entre autoridades, entidades empresariais e academia.

O futuro da integração entre Peru e Brasil está em nossas mãos. O que fizemos — ou deixarmos de fazer — agora definirá o rumo de nossas economias nas próximas décadas. A história não para e hoje nos convida a agir.

A relação entre Peru e Brasil representa uma das maiores oportunidades para promover o desenvolvimento sustentável, a inclusão social e o crescimento econômico na América do Sul. Mas, para aproveitar esse potencial, devemos ir além dos discursos e executar ações concretas que fomentem a integração comercial, a atração de investimentos e o bem-estar de nossas populações, especialmente as de fronteira, historicamente relegadas.

O fortalecimento da cooperação em investimento e comércio é essencial. Trabalhar em uma agenda comum permite aproveitar as vantagens comparativas de cada economia, otimizar recursos e gerar sinergias em setores estratégicos como infraestrutura, energia, agricultura e tecnologia. Um ambiente favorável ao investimento estrangeiro, baseado em regras claras e marcos regulatórios previsíveis, estimula a chegada de capitais, fomenta novas indústrias e facilita a inovação e a criação de empregos de qualidade.

Não podemos avançar rumo a uma integração real se continuamos presos a experiências negativas do passado. Em algumas ocasiões, casos de corrupção ou más práticas — protagonizados por atores desonestos tanto do setor público quanto do privado — afetaram a



percepção da relação Peru–Brasil. Mas é injusto e contraproducente estigmatizar empresas e profissionais por fatos que não lhes correspondem.

Hoje contamos com um ecossistema de negócios mais transparente, com sistemas de compliance mais robustos e uma nova geração de líderes comprometidos com a ética e a responsabilidade. É fundamental deixar de lado preconceitos baseados em nacionalidades ou acontecimentos isolados, e avaliar as organizações por seu compromisso e desempenho atual. Só assim construiremos um ambiente de confiança que impulse o investimento e a colaboração entre ambos os países.

Por fim, para assegurar a continuidade desse processo, é imprescindível diferenciar os temas estruturais de integração dos assuntos conjunturais, sejam eles políticos ou judiciais, que inevitavelmente surgem na vida pública. Esses episódios — muitas vezes associados a pessoas específicas — não devem contaminar nem frear os avanços alcançados na agenda bilateral.





CAMBRAPER avança na consolidação de seu Centro de Conciliação e Arbitragem Brasil-Peru

Apresenta-se a primeira lista de indicados à Corte Superior de Arbitragem e definem-se os passos finais para colocar em operação este Centro binacional antes do fim do ano.

A Câmara de Comércio Brasil-Peru realizou uma nova reunião do Comitê Organizador do Centro de Conciliação e Arbitragem, na qual foi apresentada oficialmente a lista de indicados que integrarão a primeira Corte Superior de Arbitragem, composta por destacados especialistas do Peru e do Brasil.

Durante a sessão, também foram acordados os passos finais para a aprovação dos regulamentos e documentos internos necessários para o funcionamento integral deste Centro antes da conclusão do ano.

A CAMBRAPER expressa seu sincero agradecimento aos membros do Comitê Organizador — Dr. Augusto Barros de Figueiredo, Dr. Alonso Morales Acosta, Dra. Maite Arias, Dr. José Fernando Nakaya Vargas Machuca, Dra. Zoyla Ampuero Manrique e Dra. Elizabeth Peralta Quispe — pelo valioso apoio na

consolidação deste projeto.

O Centro de Arbitragem e Mediação CAM-BP será uma instituição independente dedicada à resolução de controvérsias comerciais, empresariais e de investimento, fortalecendo a integração jurídica e empresarial entre Peru e Brasil mediante procedimentos confiáveis, eficientes e alinhados às melhores práticas internacionais.





CAMBRAPER lança o Comitê Feminino de Liderança e Internacionalização (CFLI)

Um novo espaço destinado a fortalecer a participação, a formação e a visibilidade das mulheres no comércio binacional e nos processos de internacionalização empresarial.

A Câmara de Comércio Brasil-Peru (CAMBRAPER) anuncia a criação do Comitê Feminino de Liderança e Internacionalização – CFLI, um espaço orientado a fortalecer o protagonismo das mulheres no mundo empresarial, promovendo sua participação ativa nos processos de internacionalização, em cargos de liderança e na tomada de decisões estratégicas.

O comitê será liderado pela Sra. Lilian Schiavo, Vice-Presidente da CAMBRAPER e Presidente da Organização Brasileira de Mulheres Empresárias (OBME), reconhecida por sua destacada trajetória na promoção da equidade de gênero e no impulso da mulher em posições de liderança.

Um espaço para impulsionar a liderança feminina binacional

O CFLI nasce com o propósito de ampliar o impacto das mulheres nos ecossistemas empresariais do Peru e do Brasil, por meio de:

- Capacitação e formação: programas de mentoria, cursos e workshops para o desenvolvimento de competências de liderança e internacionalização.
- Conexão e networking: rodadas de negócios, eventos de matchmaking e intercâmbio com comitês femininos de câmaras de comércio de outros países.
- Representatividade e liderança: promoção da presença feminina em espaços de tomada de decisão.

Compromisso com a equidade e a competitividade

Com o lançamento do CFLI, a CAMBRAPER reafirma seu compromisso com a promoção da diversidade e da igualdade de oportunidades, convicta de que a liderança feminina é uma força fundamental para a inovação, a competitividade e o crescimento econômico de ambos os países.



Avança a articulação binacional para o Trem Peru–Brasil em reunião estratégica na FIESP

A Câmara de Comércio Brasil–Peru realizou um encontro fundamental em São Paulo com as autoridades da ABIFER para impulsionar a coordenação técnica e política necessária ao desenvolvimento do Trem Binacional Peru–Brasil, um projeto chamado a transformar a integração logística regional.

Em uma importante jornada de trabalho realizada na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), representantes da Câmara de Comércio Brasil–Peru reuniram-se com o presidente da Associação Brasileira da Indústria Ferroviária (ABIFER), Vicente Abate, e com Edival Campanelli, assessor da presidência, com o objetivo de fortalecer a articulação em torno do futuro Trem Binacional Peru–Brasil.


Durante o encontro, as partes concordaram sobre a relevância de consolidar um espaço permanente de coordenação, diálogo e intercâmbio de informações técnicas que permita avançar de forma concreta na implementação dessa linha ferroviária estratégica. O projeto, considerado um marco para a integração sul-americana, busca conectar ambos os países por meio de uma infraestrutura moderna que facilite o transporte de

mercadorias, impulse novas cadeias de valor e aumente a competitividade regional.

A iniciativa ferroviária não representa apenas um corredor físico, mas uma oportunidade histórica para massificar o comércio bilateral, reduzir custos logísticos e fortalecer uma visão compartilhada de desenvolvimento sustentável. Seu avanço permitirá abrir novas rotas de conexão continental e dinamizar a cooperação entre os setores público e privado de ambos os países.

Como parte dos acordos estabelecidos, foi confirmada a participação do presidente da ABIFER, Vicente Abate, como palestrante no Fórum Conexão Logística Peru–Brasil, realizado no último dia 29 de outubro no Centro de Convenções do Jockey Plaza, no marco do Peru Cargo Week.

A partir da CAMBRAPER, reafirmamos nosso compromisso com uma infraestrutura mais integrada, eficiente e sustentável para Peru e Brasil, promovendo iniciativas que fortaleçam a conectividade, a competitividade e o crescimento econômico de ambos os países.

A photograph of three men in business suits standing behind a glass table. The man on the left is wearing a dark blue suit and a dark tie. The man in the center is wearing a dark suit and a light-colored patterned tie. The man on the right is wearing a dark blue suit and a white shirt. They are all smiling and looking towards the camera. On the table in front of them is a decorative object that looks like a sculpture or a piece of art. The background shows a bookshelf filled with books and some framed pictures on the wall.

CAMBRAPER e Assembleia Legislativa de Rondônia fortalecem cooperação para novas oportunidades comerciais

O presidente da Câmara de Comércio Brasil-Peru, Dr. Rafael Torres Morales, realizou em Lima uma reunião estratégica com legisladores de Rondônia para impulsionar iniciativas que aproximem ambas as regiões e ampliem o intercâmbio econômico.

No dia 29 de setembro, a sede da Câmara de Comércio Brasil-Peru (CAMBRAPER) em Lima foi palco de um encontro de alto nível entre o presidente da instituição, Dr. Rafael Torres Morales, e os deputados da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia (Partido Liberal), Eyder Brasil do Carmo e Cleiton Roque. A reunião ocorreu em um clima de abertura e compromisso, orientado a promover novas sinergias em benefício do Peru e do estado brasileiro.

Durante o encontro, foram abordadas diversas linhas de cooperação voltadas ao fortalecimento das relações comerciais entre o Peru e Rondônia. As autoridades exploraram oportunidades para desenvolver atividades conjuntas que impulsionem investimentos, facilitem a abertura de mercados e gerem projetos empresariais de interesse mútuo. Além disso, destacaram a

importância de articular esforços entre os setores público e privado para dinamizar a conectividade e o intercâmbio econômico.

Esse tipo de diálogo bilateral é fundamental para avançar rumo a uma integração econômica mais sólida, capaz de gerar benefícios concretos para empresários, investidores e comunidades de ambos os países. A coordenação com governos estaduais brasileiros, como o de Rondônia, permite ampliar o alcance das iniciativas comerciais e fortalecer a cooperação descentralizada.

A CAMBRAPER reafirma seu compromisso de continuar construindo pontes entre Peru e Brasil, promovendo mais espaços de colaboração, novas oportunidades de negócio e uma visão compartilhada de desenvolvimento regional.



CAMBRAPER impulsiona uma agenda de cooperação com o Estado do Rio de Janeiro

Graças ao apoio do Consulado do Peru no Rio de Janeiro, a Câmara de Comércio Brasil-Peru realizou reuniões com a FIRJAN para avançar rumo a um convênio que fortalecerá a integração empresarial, o investimento e a promoção comercial entre ambas as regiões.

No dia 23 de setembro, a Câmara de Comércio Brasil-Peru (CAMBRAPER) desenvolveu uma agenda de trabalho fundamental no Estado do Rio de Janeiro, com o valioso respaldo do Consulado do Peru e, em especial, do Cônsul Carlos Enrique Garcia Castillo. Essa jornada possibilitou a realização de reuniões estratégicas com a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), a mais importante organização industrial do estado, que reúne mais de 7.000 empresas associadas.

No encontro principal, o presidente da FIRJAN, Luiz Cesio de Souza Caetano Alves, juntamente com representantes de destaque como Rodrigo Maciel Santiago Freitas, Cesar Kayat Bedran e Adriana Carvalho, expressou um firme interesse em ampliar os espaços de integração entre o Brasil e o Peru. As conversas concentraram-se em novas oportunidades de promoção

comercial, cooperação empresarial e incentivo a investimentos que fortaleçam a relação econômica entre o Rio de Janeiro e o nosso país.

Como resultado desse diálogo construtivo, foi proposta a futura assinatura de um convênio de cooperação entre a CAMBRAPER e a FIRJAN. Esse acordo facilitará a organização de missões empresariais, rodadas de negócios, encontros setoriais e programas de aproximação institucional destinados a gerar benefícios concretos para os associados e aliados de ambas as organizações.

Esse avanço reafirma a missão da CAMBRAPER de construir pontes e criar oportunidades que aproximem ainda mais as comunidades empresariais do Peru e do Brasil. Continuaremos trabalhando pela integração econômica, promovendo iniciativas que impulsionem o desenvolvimento e a competitividade regional.



CBMA
SUMMIT
DISPUTE BOARD

CAMBRAPER e CBMA consolidam aliança para fortalecer a resolução de conflitos entre Peru e Brasil

A Câmara de Comércio Brasil-Peru assinou no Rio de Janeiro um convênio com o Centro Brasileiro de Mediação e Arbitragem (CBMA) para impulsionar a criação de seu próprio centro de arbitragem e mediação, fortalecendo a segurança jurídica e a integração empresarial bilateral.

A Câmara de Comércio Brasil-Peru (CAMBRAPER) deu um novo passo estratégico em sua missão de promover um ambiente de negócios sólido, confiável e com mecanismos modernos de solução de controvérsias. No dia 23 de setembro, na cidade do Rio de Janeiro, a instituição firmou um Acordo de Colaboração Institucional com o Centro Brasileiro de Mediação e Arbitragem (CBMA), uma das principais referências no Brasil em matéria de arbitragem e mediação.

Esse convênio permitirá contar com assistência técnica e logística especializada para a implementação do Centro de Arbitragem e Mediação da CAMBRAPER, cuja criação e Regulamento Interno foram aprovados na Assembleia de Associados no último mês de agosto. Com o apoio do CBMA, a Câmara

poderá consolidar um espaço institucional de alto nível para a resolução de controvérsias comerciais entre empresas peruanas e brasileiras.

O acordo também abre caminho para um frutífero intercâmbio de conhecimentos e experiências no campo arbitral, promovendo capacitação, cooperação técnica e a difusão de boas práticas. Esse esforço conjunto contribuirá diretamente para o fortalecimento da segurança jurídica, fator essencial para atrair investimentos, dinamizar o comércio e promover uma integração econômica mais robusta entre os dois países.

A CAMBRAPER reafirma seu compromisso de continuar oferecendo a seus associados e aliados ferramentas inovadoras e eficientes que promovam um ambiente empresarial transparente, previsível e competitivo.



CAMBRAPER inicia seu Primeiro Programa de Capacitação de Encarregados de Proteção de Dados Pessoais

A Câmara de Comércio Brasil-Peru inaugura oficialmente seu Centro de Estudos com um programa especializado que marca o início de uma nova etapa de formação binacional entre Peru e Brasil.

No último dia 17 de novembro, a Câmara de Comércio Brasil-Peru (CAMBRAPER) marcou um marco em seu desenvolvimento institucional com o início de seu Primeiro Programa de Capacitação, impulsionado pelo recém-criado Centro de Estudos da CAMBRAPER.

Esse lançamento consolida o compromisso da Câmara com a formação de alto nível, ao disponibilizar a seus associados, aliados estratégicos e à comunidade empresarial peruana e brasileira um espaço moderno de aprendizagem, atualização e desenvolvimento profissional.

Formação especializada para os desafios da nova era digital

Nesta primeira edição, dedicada à formação de Encarregados de Proteção de Dados Pessoais, os participantes recebem ferramentas práticas,


metodologias aplicadas e critérios técnicos indispensáveis para enfrentar os desafios atuais em:

- Governança de dados
- Gestão de riscos
- Registros de atividades de tratamento (RAT)
- Gestão de incidentes de segurança
- Gestão de consentimentos em ambientes omnichannel
- Transferências internacionais de dados

Trata-se de um programa intensivo, conduzido por especialistas e desenhado para gerar impacto imediato no trabalho diário de cada profissional.

Um passo decisivo rumo à geração binacional de conhecimento

Com o lançamento deste programa, a CAMBRAPER reafirma sua visão de consolidar-se como um referencial binacional em capacitação e geração de conhecimento, fortalecendo as competências que a nova agenda empresarial entre Peru e Brasil exige.



Café da Manhã Empresarial Semipresencial CAMBRAPER em São Paulo

Um encontro binacional que fortalece o networking e as oportunidades comerciais entre Peru e Brasil.

A CAMBRAPER realizou um novo Café da Manhã Empresarial na cidade de São Paulo, sediado nas instalações de nosso associado Teltex Tecnologia. O evento, realizado em formato híbrido, reuniu mais de 50 empresários peruanos e brasileiros — entre membros, aliados e convidados — interessados em conhecer as crescentes oportunidades de negócios entre ambos os países.

Apresentações que impulsionam a agenda comercial binacional

O encontro contou com a participação de dois destacados palestrantes, cujas intervenções ofereceram informações essenciais sobre o atual ambiente empresarial:

- Sra. Silvia Lilian Seperack Gamboa, Diretora da PROMPERÚ Brasil, apresentou uma exposição de alto valor sobre as oportunidades comerciais tanto para empresas brasileiras interessadas em ingressar no mercado peruano quanto para

- companhias peruanas que buscam posicionar-se no Brasil. Sua apresentação abrangeu setores estratégicos como agronegócios, têxtil, serviços, mineração, manufatura e tecnologia, evidenciando o crescente potencial do intercâmbio bilateral.
- Sr. Valmor Fernandes, CEO da Teltex Tecnologia, compartilhou uma visão ampla e atualizada sobre as soluções de segurança eletrônica e monitoramento que a empresa implementa no Brasil e em diversos mercados internacionais. Seus comentários refletiram o dinamismo tecnológico da região e as múltiplas possibilidades de cooperação entre empresas peruanas e brasileiras.

Um espaço para conectar, aprender e gerar oportunidades

A CAMBRAPER expressa seu profundo agradecimento a todos os participantes — presenciais e virtuais — por sua ativa participação neste espaço de networking, aprendizado e construção de novas oportunidades empresariais.



CAMBRAPER participa no encerramento do Programa Indústria Exportadora do Sistema FIEMT

A Câmara reforça seu compromisso com a internacionalização empresarial e apresenta oportunidades de a integração comercial e logística entre Brasil e Peru.

A Câmara de Comércio Brasil-Peru participou da cerimônia de encerramento do Programa Indústria Exportadora, uma iniciativa promovida pelo Sistema FIEMT que busca fortalecer a competitividade e o processo de internacionalização das indústrias do estado de Mato Grosso.

O evento reuniu empresas estratégicas do setor industrial interessadas em expandir-se para novos mercados internacionais, gerando um espaço de análise, intercâmbio e projeção comercial.

Oportunidades reais para a expansão internacional da indústria brasileira

Representando a CAMBRAPER, Athena Campos apresentou as oportunidades comerciais, logísticas e de integração regulatória atualmente disponíveis entre Brasil e Peru. Em sua apresentação, destacou três elementos-chave para a estratégia de expansão industrial:

comissão de promoção do Peru para a exportação e o turismo (promperu) organizou em julho de 2025 uma missão comercial e logística em Manaus, reunindo empresas peruanas de alimentos, vestuário e plásticos para gerar sinergias com o mercado amazônico brasileiro

- Aproveitamento do Acordo de Complementação Econômica ACE-58, que permite a entrada da maioria dos produtos brasileiros no mercado peruano com tarifa zero.
- Acordo de não tributação, que facilita operações comerciais e investimentos entre os dois países.
- Corredores logísticos para o Pacífico e a Ásia, que posicionam o Peru como uma plataforma estratégica para acessar mercados globais de alto dinamismo.

Campos ressaltou que o Peru se consolida hoje como uma porta de entrada competitiva para a indústria brasileira.

Um trabalho conjunto para impulsionar a internacionalização

A CAMBRAPER agradece à FIEMT pela colaboração e confiança, bem como aos empresários presentes pelo interesse demonstrado.



CAMBRAPER participa da Expoind MT 2025, um dos maiores encontros industriais do Centro-Oeste brasileiro

A Câmara fortalece a integração empresarial e logística entre Brasil e Peru em uma feira que reuniu inovação, indústria e oportunidades de internacionalização.

A Câmara de Comércio Brasil-Peru participou da Expoind MT 2025, uma das mais importantes feiras industriais da região Centro-Oeste, realizada no Centro de Eventos do Pantanal, na cidade de Cuiabá.

O evento reuniu representantes de câmaras de comércio internacionais, indústrias e empresas inovadoras em um ambiente voltado ao diálogo, à tecnologia e à integração produtiva.

Crescente interesse pela internacionalização e pela logística binacional

Durante os dias de feira, o estande das câmaras internacionais recebeu numerosos visitantes com perfis empresariais e institucionais, interessados em temas como internacionalização, exportações, infraestrutura logística e alianças estratégicas entre Brasil e Peru. Esse espaço permitiu trocar informações, identificar oportunidades e promover conexões

essenciais para o desenvolvimento de novas iniciativas empresariais.

A Expoind MT 2025 contou com a presença de autoridades, empresários e líderes do setor produtivo, consolidando-se como um ponto de encontro fundamental para o fortalecimento industrial e a geração de novos negócios em Mato Grosso.

Corredores logísticos e cooperação produtiva: pilares da relação bilateral

O fortalecimento das relações comerciais entre Brasil e Peru baseia-se no desenvolvimento de corredores logísticos, infraestrutura de exportação e esquemas de integração produtiva capazes de aproximar cadeias industriais e dinamizar o comércio regional. Nesse sentido, a participação da CAMBRAPER em eventos como a Expoind MT reafirma seu compromisso de conectar países, projetos e inteligência empresarial, contribuindo para a criação de oportunidades econômicas sustentáveis para ambas as nações.



Lilian Schiavo impulsiona a integração regional e a liderança feminina em uma destacada agenda em Brasília

Entre 6 e 9 de outubro, a vice-presidenta da Câmara de Comércio Brasil-Peru (CAMBRAPER), Lilian Schiavo, cumpriu uma série de reuniões e participações-chave em Brasília, fortalecendo a cooperação sul-americana, o diálogo internacional e o protagonismo feminino nos espaços de tomada de decisão.

Ao longo de quatro dias de trabalho estratégico na capital brasileira, Lilian Schiavo reforçou o compromisso da CAMBRAPER com uma agenda regional voltada à sustentabilidade, à integração econômica e à participação ativa das mulheres na governança.

No dia 6 de outubro, realizou reuniões com líderes do Instituto Global ESG – Kofi Annan, COP30, CEMM e CEMS, com foco em sustentabilidade, governança e no papel das mulheres nos espaços de decisão. Essas conversas permitiram projetar novas sinergias para promover políticas de responsabilidade social e ambiental na região.

No dia 7 de outubro, conduziu o painel "Atualizações sobre o Acordo Mercosul-União Europeia", que reuniu autoridades do Brasil,

Argentina, da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e da CEMM. O espaço possibilitou analisar os avanços e desafios do acordo birregional, assim como os impactos previstos na competitividade, no comércio e a integração.

Em 8 de outubro, participou como palestrante no painel "Mulheres no Poder" – Bancada Feminina na COP30, realizado durante o Festival Curicaca. Ali compartilhou reflexões com representantes dos três poderes do Estado e líderes da sociedade civil, destacando a importância de promover normas e políticas públicas que garantam maior representatividade feminina em todos os níveis.

Por fim, em 9 de outubro, Schiavo assumiu como Diretora-Executiva da CEMM para os quatro países do Mercosul. Nessa sessão, foi aprovada a entrada do Peru na CEMM e foi proposta a realização do Encontro Empresarial no Peru em 2026, um marco que ampliará a cooperação Sul-Sul e fortalecerá as alianças estratégicas entre os países membros.



CAMBRAPER fortalece laços empresariais na Feira do Empreendedor do Sebrae em Mato Grosso

A Câmara de Comércio Brasil-Peru participou da Feira do Empreendedor do Sebrae em Cuiabá, um espaço fundamental para impulsionar a inovação, o intercâmbio comercial e novas oportunidades de negócios entre os dois países.

A Câmara de Comércio Brasil-Peru (CAMBRAPER) teve uma participação de destaque na Feira do Empreendedor do Sebrae, realizada nos dias 3, 4 e 5 de outubro na cidade de Cuiabá, Mato Grosso. O evento — um dos maiores encontros de empreendedorismo do Brasil — reuniu empresários, executivos, instituições e atores do ecossistema de inovação, gerando um ambiente dinâmico para a criação de parcerias e o desenvolvimento de iniciativas comerciais.

A presença da CAMBRAPER reafirmou o compromisso da instituição com o fortalecimento das relações comerciais, culturais e de cooperação entre Brasil e Peru. Ao longo dos três dias, promoveu-se o intercâmbio de experiências e apresentaram-se as oportunidades do mercado peruano para empreendedores e empresas brasileiras interessadas em expandir sua presença

internacional.

Durante a feira, a delegação da CAMBRAPER apresentou o potencial peruano em setores-chave como agroexportação, comércio exterior e inovação, destacando as possibilidades de investimento e colaboração binacional. Essa aproximação permitiu abrir novas conversas com atores estratégicos do ecossistema empresarial de Mato Grosso, impulsionando futuras iniciativas conjuntas.

A instituição expressou seu agradecimento ao Sebrae Mato Grosso pela organização do evento, bem como a todos os participantes e aliados que contribuíram para o sucesso dessa experiência. Em especial, reconhece-se o valioso apoio do Dr. Marcel Daltro, Diretor Institucional da CAMBRAPER, e da equipe da Nelson Wilians Advogados, escritório associado à nossa Câmara e peça fundamental para a articulação dessa participação.

A CAMBRAPER continuará trabalhando para aproximar ainda mais empresários brasileiros e peruanos, promovendo o desenvolvimento de negócios e fortalecendo a integração econômica no cenário regional e global.



CAMBRAPER impulsiona o diálogo binacional em seu primeiro webinar sobre programas de compliance Peru-Brasil

O Comitê de Compliance da Câmara de Comércio Brasil-Peru realizou seu primeiro evento virtual, reunindo especialistas de ambos os países para analisar desafios comuns e fortalecer as boas práticas empresariais.

A Câmara de Comércio Brasil-Peru (CAMBRAPER) celebrou com grande êxito seu primeiro webinar organizado pelo Comitê de Compliance, sob o título "Aprendizagens e desafios na gestão de programas de compliance: um olhar Peru-Brasil". A atividade contou com notável participação, consolidando-se como um espaço de intercâmbio técnico e profissional entre os dois países.

O evento permitiu abordar, a partir de uma perspectiva comparada, temas essenciais para a maturidade dos programas de compliance: arquitetura do Compliance, gestão de riscos e terceiros, promoção de uma cultura organizacional ética, bem como mecanismos de monitoramento, auditoria e investigação interna. Os painelistas concordaram que, embora os marcos regulatórios do Peru e do Brasil apresentem diferenças, os desafios enfrentados pelas organizações são similares e exigem uma gestão integrada que articule Compliance, riscos,

controles e auditoria interna.

Os especialistas convidados compartilharam experiências reais de implementação em empresas peruanas e brasileiras, enriquecendo a discussão com casos, boas práticas e aprendizados que contribuem para elevar os padrões de integridade corporativa na região.

A CAMBRAPER reafirma seu compromisso de promover espaços que fortaleçam a transparência e as práticas responsáveis no ambiente empresarial. Aqueles que desejarem participar das próximas atividades do Comitê de Compliance podem escrever para contato@camarabrape.org.

Seguimos trabalhando para consolidar uma comunidade binacional comprometida com a integridade, a ética e a melhoria contínua.

Conheça nossos Associados CAMBRAPER

PERU



ASOCIACIÓN DE
AGENTES
TITULADOS DE
ADUANA



CÁMARA DE COMERCIO
BRASIL - PERÚ

Nombre del Representante: Andrés Solano Lopez

Cargo: Presidente

Servicios o productos que ofrece en el mercado: Asesoría Aduanera

Actividades adicionales: Podcasts, Seminarios

Organizaciones en las que participa: Cámara de Comercio Brasil-Perú

País: Perú

Correo: asistencia@aata.org.pe
Whatsapp: (+51) 990 853 170

BRASIL



Comité Descubra
Brasil



CÁMARA DE COMERCIO
BRASIL - PERÚ

Nombre del Representante: Jose Luiz da Cunha Viana

Cargo: Presidente

Servicios o productos que ofrece en el mercado: Workshops, Seminarios, Fampress, Fantours

Actividades adicionales: Stands de atención, Apoyo en eventos

Organizaciones en las que participa: Cámara de Comercio Brasil-Perú

País: Brasil

Correo: comite@descubrabrasil.com.pe
Whatsapp: -

Próximos Eventos e Atividades CAMBRAPER

**Café da Manhã
“Diagnóstico e
Projeções da
Demanda Comercial.
Roteiro para a
Integração
Peru–Brasil – Eixo
Ásia-Pacífico”**

**2 de dezembro
8h30 (Horário de Lima)**

**Modalidad
presencial**

**Destinado a:
Associados, Aliados e
Convidados
CAMBRAPER**

**Webinar
CAMBRAPER:
Compras
Sustentáveis e ESG:
Oportunidades a
partir da ISO 2040**

**3 de dezembro
18h00 (horário de
Lima) / 20h00 (horário
de São Paulo)**

Modalidad virtual

**Destinado a:
Associados,
Aliados e
Convidados
CAMBRAPER**

**Save the Date –
Happy Hour
CAMBRAPER**

**4 de dezembro
18h30 (horário de
São Paulo)**

Modalidad presencial

**Destinado a:
Associados,
Aliados e
Convidados
CAMBRAPER**